



fio d'Água

Publicação das Irmãs Franciscanas de São José - FSJ

Redação e Administração: Sede Geral

Rua Vicente Machado, 2731 - 80440-020 - Curitiba - Paraná - Brasil

www.franciscanasdesaojose.org.br



É TEMPO DE SEMEAR NESSA TERRA:



Editorial

Nossa vida em tempo de Pandemia do coronavírus.

O momento requer reclusão, silêncio, meditação, isolamento. Mas a vida continua!

Nosso Boletim, segundo deste ano, surge de uma maneira diferente procurando compreender o que se passa ao nosso entorno.

As partilhas de vida tomam outras cores com sinal de esperança, de luta e quem sabe até do reinventar o próprio viver diário.

De todos os lugares chegaram os relatos significativos e carregados de tal profundidade para nos dizer como estão vivendo em tempo da pandemia do coronavírus em suas fraternidades. Vieram do Timor Leste, Honduras, Angola, Alemanha, Holanda e do Brasil.

Impressionantes relatos que demonstram a unidade, a reaproximação, o favorecimento de gestos concretos de fraternidade, o aprendizado, o aconchego e a ternura.

A vida persiste no meio da pandemia do coronavírus. A vida clama aos céus pela cura desta doença e muito mais clama por nossa sensibilidade muitas vezes esquecida e tão necessária às pessoas que estão ao nosso lado.

Os momentos, os encontros fraternos aqui partilhados foram retirados do fundo do coração para virem à tona e mostrarem que é preciso continuar nossa missão de Consagradas abraçadas ao Carisma da Misericórdia. É necessário sairmos de nossas casas e observar o mundo, as pessoas, o seu viver, o seu exemplo de fé e de vida. Expandir nossos passos para acompanhar a humanidade que tanto necessita de um alento e mostrar que Jesus está sempre caminhando lado a lado e pronto para nos salvar.

O coronavírus gerou belas criatividade para a celebração do jubileu de nossas coirmãs em suas Fraternidades. Deus seja louvado! Nossa homenagem e gratidão à cada Irmã por sua doação de vida em nossa Congregação e ao serviço do Reino de Deus.

Saborear a Palavra nos leva a refletir sobre o sentido da quarentena; uma referência de transitoriedade, uma passagem, tempo decisivo na caminhada.

Finalmente, a lembrança das Irmãs que partiram para a casa do Pai, que estejam na luz eterna!

Agradecimento especial à cada Irmã que colaborou com a matéria para essa edição do Fio d'Água. Tenham todos e todas, uma boa leitura!

A Redação

MENSAGEM DA SUPERIORA GERAL

Paz e Bem!

Já se passaram mais de três meses que estamos tendo que aprender a lidar com este COVID 19 que tomou conta do Universo humano. Podemos dizer que vivemos imersas em um momento de crise. A crise fere e redime, separa e purifica. Certamente esta crise que o coronavírus está provocando, nos levará a uma purificação de nossas mentes, de nossos atos, de reinventar um novo jeito, um novo modo de vivermos neste Universo, com criatividade, esperança, confiança, compaixão e ações concretas. São nestes momentos de crise, de desafios, que podemos despertar nossas capacitadas inatas, fazendo desabrochar possibilidades que estavam adormecidas dentro de nós.

Através das partilhas de nossas irmãs e formandas, podemos perceber como a pandemia moveu com a rotina de nossas casas de formação. Como tivemos que nos adaptar em todo o período Pascal, outras festividades e celebrações que são tradição na Congregação, de um jeito novo, de um modo diferente.

Certamente muitas perguntas durante este tempo de pandemia tem surgido em nossas mentes.

Será que estas mudanças que estão sendo impostas por esta pandemia para toda a humanidade, estão querendo nos ensinar a promover os valores do diálogo, da acolhida, do encontro, da partilha, da comunhão, das relações fraternas, da solidariedade? A vivermos com mais vigor o nosso carisma MISERICÓRDIA? A ressignificar nossa vida religiosa consagrada?

Na concepção de São Francisco de Assis, toda a natureza, provem de Deus. Será que temos esta mesma consciência de Francisco nos tempos atuais? Oxalá, que esta crise nos leve a uma tomada de consciência de que precisamos urgentemente cuidar de nossa casa comum, cuidar daquilo que é o mais essencial, que não precisamos de muita coisa para viver, que *“Somente o Salvador pode preencher o coração de uma verdadeira Franciscana de São José”* (MAK).

Que diante desta pandemia não percamos a esperança, a fé e a confiança em Deus.

A bênção do Senhor e a proteção de nosso Padroeiro São José e de Madre Alphonsa, esteja sempre presente em nossas Fraternidades e principalmente às famílias que foram atingidas por esta pandemia.

Às nossas Irmãs que perderam seus familiares pelo COVID 19, nossa comunhão e solidariedade. Às Irmãs que trabalham na área da saúde, nosso carinho, apoio e admiração.

Minha saudação carinhosa a todas (os) com afeto e grande estima.

Irmã Amarilda Rossatto

I - SABOREANDO A PALAVRA

Quarentena – Confinamento - Fique em casa

Nestes tempos de pandemia, há palavras que tomaram conta de nosso linguajar e, como nunca povoaram nosso universo, habitaram em nossos corações e determinaram as nossas relações. Vamos “saborear” três destas palavras com alguma iluminação bíblica.

Quarentena - Aqui no Timor Leste fala-se de “quarentena” e significa “14 dias”. Mas em muitos lugares, a “quarentena” é mesmo um período de “40 dias”. O número 40 é de grande significado histórico e simbólico na Sagrada Escritura. Não se trata de “quantidade” de dias ou anos, mas é uma referência de passagem, de transitoriedade, de um período determinado. O número “quarenta” vem sempre relacionado a acontecimentos decisivos na caminhada de pessoas e do próprio povo de Deus. Após os “quarenta”, se inicia uma nova história. Olhemos rapidamente algumas destas experiências na Sagrada Escritura:

1- Antigo Testamento

a) Na história de Noé, quando se diz que “Deus se arrependeu de ter criado o homem” (Gn 6,6), veio o dilúvio. Choveu 40 dias e 40 noites. Depois que parou de chover, passaram mais “quarenta dias” antes de Noé pisar no chão firme, com tudo que tinha na arca. Então Deus fez uma aliança de nunca mais destruir a terra e se inicia uma nova história da humanidade.

b) Na história de Moisés se diz que ele passou “quarenta dias e quarenta noites” no monte Sinai (Ex 24,18; 34,28) para receber a Lei. Volta de lá com o rosto iluminado (Gn 34,30), transformado. Não é mais o mesmo Moisés. Ouvimos dizer que não seremos mais as mesmas pessoas após esta pandemia.

c) “Quarenta anos” dura a viagem do povo judeu do Egito para a Terra prometida. Um período de muita murmuração, descontentamentos, falta de água e de alimentos. O povo passa a ter saudades até da escravidão no Egito... Tanta gente passando fome nestes tempos de pandemia! Mas foi também tempo de aprendizagem, de nova organização do povo, de novas formas de exercício de poder, de não acumulação e de partilha (cf Ex 16 a 18). Também hoje renasceu a solidariedade.

d) O profeta Elias leva “quarenta dias” para chegar ao monte Horeb, onde se encontrou com Deus. Um caminho de revolta, de solidão, de ausência de

Deus, de fome (foi alimentado por corvos). Então, na “brisa leve”, no frágil, no quase imperceptível, percebeu a presença de Deus e recebeu a missão.

Jonas anuncia aos cidadãos de Nínive que dentro de “quarenta dias” a cidade seria destruída (Jn 3,4). O povo mudou de vida e todos fizeram penitência para obter o perdão de Deus. A cidade não foi destruída e experimentaram a misericórdia divina.

Novo Testamento

Jesus foi levado ao Templo, por Maria e José, “quarenta dias” após o seu nascimento, para ser apresentado ao Senhor (cf Lc 2,22). Nesta apresentação já ocorre a proclamação da messianidade de Jesus e da espada a traspasar o coração da mãe (cf Lc 2,25-29)

Jesus, antes de iniciar a sua vida pública, retira-se no deserto por “quarenta dias e quarenta noites”, sem comer. Lá o demônio estava presente e tudo fez para desviar Jesus do seu caminho (cf Mt 4,1-11). Quantas dificuldades sofridas durante este nosso “deserto pandêmico”!

Durante “quarenta dias” Jesus ressuscitado instrui os seus discípulos, antes de subir ao Céu e enviar o Espírito Santo. Nosso tempo de muita aprendizagem, de novas formas de celebrar, de outros exercícios espirituais, mais leitura e melhor oração, treino de contemplação...

Outras passagens poderiam ser evocadas aqui, mas estas já são suficientes para nos apontar luzes e indicar caminhos para a “pós quarentena”, para os tempos de “pós pandemia”.

Confinamento - Outra palavra que entrou no linguajar cotidiano. O dicionário afirma ser *ato ou efeito de confinar ou se confinar; limite, fronteira, isolamento*. Realmente fizemos a experiência do limite, do isolamento social e também religioso. Vivemos um “con+finar”, ou seja, juntos tivemos que suportar o fim de tudo.

Poderíamos dizer que a Sagrada Escritura é o relato de um povo “confinado”. Histórica e geograficamente falando, a Palestina é um povo e um território “confinado” entre as grandes potências. Hoje os palestinos ainda vivem confinados no meio dos israelitas. Viver em confinamento não é ideal para nenhum povo, pois fomos criados livres. O que fazer em experiências de “confinamento”?

Tanto os Evangelhos quanto o Livro dos Atos nos relatam experiências de “confinamento”, como vimos na Liturgia de Pentecostes. Em Atos “*estavam reunidos no mesmo lugar*” (At 2,1) quando veio o

Espírito Santo. O lugar em que se encontram é “a sala de cima, no lugar onde se encontravam habitualmente” (1,13) e “todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus...” (1,14).

No Evangelho de João lemos: “Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus e se pôs no meio deles” (20,19). Uma experiência de confinamento: “portas trancadas”, “medo”, inseguros e perturbados. Jesus se coloca no “meio deles” e lhes deseja a paz. Para bem viver o “confinamento”, só com Jesus no meio e estar em paz. Depois Jesus lhes mostra as ‘mãos e o lado’. Mãos para agir e lado para a compaixão. Isto traz alegria aos discípulos e nasce a missão: reconciliar o mundo. Oxalá que, do “confinamento, surja um novo vigor missionário”!

Fique em casa – O grande apelo destes tempos de pandemia! Muito já se refletiu sobre esta experiência do “ficar em casa”, muito conflito já se gerou, muitos valores já se descobriu, muita criatividade já surgiu.

Uma série de referências bíblicas poderiam ser evocadas: Abraão recebe a visita de anjos em casa; os discípulos de Emaús convidaram Jesus para entrar na casa; os primeiros cristãos se reuniam nas casas para a oração; o Espírito Santo se desce sobre as famílias reunidas nas casas; Lídia recebe Paulo e sua Equipe em casa, assim por diante..

Muito também já se falou nestes tempos, da “igreja doméstica”, do refundar a Igreja a partir das casas. Certamente o Espírito vai suscitar novas formas de “ser Igreja”. Na Igreja doméstica surgem outras funções, geram-se novas lideranças, as mulheres têm papel prioritário. Cresce a força da Palavra. Partilhando minha experiência: nas missas virtuais, na hora em que o celebrante convidava para a “comunhão espiritual”, algo difícil de se compreender, eu rezava: “*Senhor, não é possível que entreis em minha morada, mas disse uma só palavra e eu sentirei a tua presença*”. Isto tinha outro sentido para mim.

Proponho aqui recordar um “estar em casa” de forma mais contemplativa: a da jovem de Nazaré, que estava “em casa”, não no Templo, e recebeu a visita de um anjo, saudando-a de forma messiânica, dizendo-lhe que fora escolhida para ser a mãe do Salvador. Na reclusão de uma pequena casa, na desconhecida aldeia de Nazaré, da desprezada

Galileia, surge o maior anúncio de todos os tempos. Maria estava “em casa”, talvez “confinada”, como era a situação da mulher judaica. Nesta casa e neste confinamento se dá a encarnação de nosso Deus. Aqui, do “confinamento doméstico nasce o vigor missionário”. Maria sai às pressas para a região montanhosa e vai à casa de Isabel. E nesta outra casa se proclama a grandeza de Deus.

“Quarentena, confinamento, fique em casa” – Um tempo de parada, de recuo, de reclusão, para qualificar nossa vida e missão de “difundir no universo o Deus da Misericórdia”.

Ir. Zenilda Luzia Petry – sob Estado de Emergência no Timor Leste.

II - PARTILHA DAS IRMÃS EM TEMPOS DE PANDEMIA



A) EUROPA - VALKENBURG

Fraternidade São José da Holanda repassando informações muito positivas!

Veja! Por Ir. Giovanni.

PAZ e BEM!

No momento estamos com 13 Irmãs: Alphonse; Terezinha; Dominica; Gerardine; Gaudentia; Valentina; Helena; Maria Alma; Maria Rosário; Salvatora; Geraldina; Giovanni e Irmã Henriette, que faz parte do convento São José e está morando e trabalhando em Beek.

Estamos graças a Deus todas com saúde, umas mais, algumas menos, mas estamos indo e sem visita da SENHORA CORONA.

Estamos todas aposentadas e em casa temos agora uma CHEFE COZINHEIRA, Sra. Marie-José e assim, nem louça precisamos lavar. A comida é ótima e parece que estamos vivendo no melhor hotel de Valkenburg.

Depois que os Padres Franciscanos saíram, encontramos uma Instituição, chamada ENVIDA, que cuida de idosos necessitados, e quer trabalhar conosco e no dia 22 de junho vão se hospedar nos quartos vazios 17 clientes idosos.

Ainda estamos em plena fusão e achamos que fizemos bons negócios.

Graças ao Senhor Wiel Meertens, nosso coordenador geral, que se dedicou quase dia e noite para conseguir um bom andamento. Ele conseguiu através de muitas reuniões e encontros que nós, Irmãs, vamos ter nosso próprio canto e assim podemos ficar em casa e viver a nossa identidade Franciscana. Também não precisamos nos preocupar sobre a questão financeira. Estamos muito grata.

O CORONA atrapalhou até bastante o andamento programado, mas estamos indo devagarzinho, mas: animadas! A nossa ala foi reformada, já está instalada uma cozinha nova (foto), faltam os móveis. Em casa ainda há muito para arrumar, mas aos poucos vamos chegando. Durante este tempo Irmã Guilherma foi chamada pelo Pai do Céu. Ninguém contou com isto.

Mais uma certeza: Ninguém sabe a hora, nem o dia de ser chamada! ESTEJAMOS PREPARADAS!

Por enquanto seria isto. Os próximos passos contamos outra vez.

De todas nós um grande abraço, ficam com saúde e estamos unidas nas orações!

Suas coirmãs de Valkenburg.

No refeitório com protocolo da distância - 1.1/2m

Irmã Dominica (94)



Irmã Maria Alma (84) e Irmã Gaudentia (89)



Cozinha nova para Fraternidade São José - Holanda.



B) FRATERNIDADE SANTA ISABEL NA ALEMANHA

A crise do corona

No início de 2020 o mundo todo foi mergulhado numa situação sem precedentes. Um vírus anteriormente desconhecido que se alastrou primeiramente na Ásia foi trazido para a Alemanha no fim de janeiro principalmente por pessoas que fizeram férias de esqui na Áustria e se alastrou rapidamente com os festejos de carnaval. O vírus se aninha nas mucosas da garganta e se espalha sem ser notado pelos infectados ao expirar. O curso da doença é bem diferenciado. Há pessoas que só

apresentam sintomas leves de resfriado, outras rapidamente caem em situação de risco de vida, quando o pulmão é afetado e muitos não sobrevivem. Na Alemanha morreram até agora 8.801 pessoas. (09/06)

A doença ainda não está superada e diariamente novas pessoas são infectadas. Os políticos do País reagiram rapidamente e fecharam comércio, escolas, creches, igrejas, restaurantes, bares, hotéis, proibiram visitas a hospitais e asilos. Diariamente informaram a população

sobre situação atual e medidas a serem tomadas. Percebia-se, no entanto, a impotência das pessoas responsáveis diante da situação, por não haver experiências anteriores para a luta contra este vírus agressivo. As medidas drásticas tomadas pelo governo restringiram enormemente a liberdade dos cidadãos e paralisaram a economia. Houve proibição de acúmulos de pessoas, uso obrigatório de máscaras em público, regulamentação de quarentena para as pessoas infectadas e as que tiveram contato com elas. As fronteiras nacionais europeias em grande parte foram fechadas, as aeronaves permaneceram em solo, não havia mais possibilidade de viagem. Todos os eventos foram cancelados. Era uma situação irreal. Nem mesmo na Semana Santa e Páscoa houve possibilidade de liturgia nas Igrejas. Muito nos impressionou a cena do Papa rezando sozinho na Praça de São Pedro.

No fim de março, de maneira inexplicável, três moradores de nosso Lar de Idosos "Franciskus Haus" foram atingidos pelo vírus, mas só apresentaram leves sintomas. Então todos os outros moradores, os funcionários e nós Irmãs fomos testados e felizmente todos com resultado negativo. Mesmo assim o departamento de saúde nos impôs normas rígidas de prevenção. A casa foi fechada para pessoas de fora e todos os moradores tiveram que ficar em quarentena em seus quartos. Foi uma fase muito dura para os velinhos e também para os funcionários, sobretudo pelo aumento de trabalho, pois o refeitório foi fechado e todos tiveram que ser servidos nos quartos. Este isolamento de 10 semanas, sem maiores contatos, especialmente com os familiares foi quase insuportável para nossos velinhos. Também as Irmãs Verena e Andrea não puderam entrar na casa por um mês pois pertencem ao grupo de risco. Normalmente elas passam o dia inteiro na casa fazendo trabalhos voluntários, sobretudo ajudando nas refeições das pessoas mais debilitadas e fazendo a distribuição da roupa que vem da lavanderia o que dá a elas a oportunidade de contato pessoal com os velinhos e funcionários o

que faz muito bem a todos. Depois de um mês, quando a situação já estava mais tranquila, a direção da casa pediu a elas que voltassem, pois estavam fazendo muita falta.

O número de pessoas infectadas na Alemanha está diminuindo e as medidas de segurança estão sendo flexibilizadas de acordo com a situação em cada Estado. Lentamente estamos voltando ao normal. As fronteiras estão sendo abertas, as aulas iniciando lentamente, o comércio abrindo aos poucos, nossos velinhos já podem receber algumas visitas, mas tudo com muita cautela, usando máscaras, mantendo distanciamento de 1,5m. Para participar da missa na paróquia temos que nos inscrever cada vez anteriormente, com endereço completo, usar a máscara durante toda a missa, não podemos cantar e precisamos respeitar o distanciamento de 1,5m. Isto significa que bem poucas pessoas cabem na igreja. Também nossa procissão do Corpo de Deus está cancelada.

Muitas pessoas perderam seu emprego, muitas lojas, restaurantes e pequenas empresas irão a falência por causa da falta de entradas por todo este período. Nós Irmãs estamos bem e somos gratas por termos sofrido até agora só estes três casos leves da doença em nossa casa aqui em Aegidienberg. Até agora nossas outras quatro casas foram poupadas, tanto os moradores como nossos colaboradores. Em algumas cidades houve Lares de Idosos com grandes perdas.

Nosso governo tomou todas as providências para manter o controle sobre as infecções. Houve grandes investimentos para conseguir capacidade de atendimento a todos os que necessitassem. Houve leitos de UTI suficientes e até doentes da Itália e França puderam ser socorridos na Alemanha.

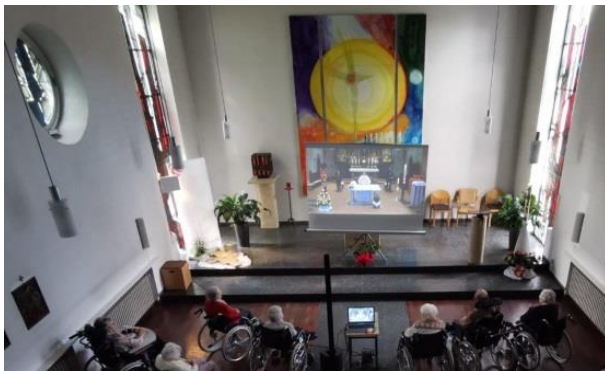
Dos 82 milhões de habitantes da Alemanha 186.240 foram infectados até agora (09/06) e 8.801 faleceram. Mas a pandemia ainda não está vencida, também as consequências são imprevisíveis, não sabemos ainda o que nos espera.

O que a pandemia nos ensinou é que o capitalismo e o consumismo são muito frágeis. Bastou um pequeno vírus invisível para pôr tudo de cabeça para baixo. O que nos sustenta é a solidariedade. Percebeu-se bastante solidariedade entre pessoas nas cidades, bairros, vizinhança. Também nós o sentimos em nossas casas. Muitas pessoas tentaram com música, canto, ações diante das casas, entregas de ofertas, amenizar a solidão dos velinhos isolados nos asilos e em suas casas. Esperamos que esta atenção, solidariedade e ajuda mútua continuem também depois de vencida a crise.

O isolamento e distanciamento social exigido nos mostraram a importância do relacionamento humano. Assim a crise do corona tem também seu aspecto positivo.

Irmã Monika Schulte - Alemanha

Recebemos belas imagens enviadas por **Ir. Stella - Fraternidade Santa Isabel**. Basta olhá-las para ver e sentir que em qualquer lugar do Planeta Terra a rotina dos seres humanos é a mesma. Cuidados, isolamentos, mas sem deixar de viver cada momento que Deus nos proporciona. Tudo isso em função do Corona vírus!



Transmissão da Missa de Páscoa direto da Matriz em Schweich



Missa de Pentecostes no pátio interno - em Schweich



Concerto e animação no pátio interno em Aegindiberger



Contato dos familiares aos internos pelo lado de fora.



Doações de Máscaras



C) TIMOR LESTE EM TEMPOS DE PANDEMIA MUNDIAL

*“Quero chegar-me ao Teu amoroso coração,
que quer abrir-se a todos os aflitos e
sobrecarregados” (Madre Alphonsa)*

Com cinco meses de presença em Timor Leste, iniciamos o ano de 2020 com entusiasmo para servir e acolher a novidade da cultura que se apresenta na escola, na Igreja, na comunidade, nas famílias. A partir de 19 de março, porém, precisamos dar uma trégua, pois também aqui foram tomadas medidas preventivas quanto ao Coronavírus, doença que já assolava outros países, e que aqui acompanhamos pelas mídias, vendo a tristeza pelas perdas de entes queridos e a dor de nem sequer poder realizar uma despedida digna.

Essa realidade nos reporta ao que conhecíamos em teoria e, entre elas, a que está em nossas raízes de Irmãs Franciscanas de São José. Madre Aphonsa, viveu a epidemia do “cólera morbus”, conforme escreveu Irmã Serena Boeing, no seu livro *Quero Misericórdia, Irmã Aphonsa foi uma das Irmãs enviadas para essa tarefa altamente perigosa, pois que constituía risco de vida para todas as pessoas que entravam em contato com a doença. A miséria era extrema, uma vez que, na época, a medicina não dispunha dos recursos de nossos dias. Em cada família havia vítimas da peste inexorável. No cemitério surgiam, dia após dia, novas sepulturas. De todos os lados, o mesmo grito de socorro à misericórdia das Irmãs.*

Hoje, onde quer que estejamos, estamos vivendo este cenário, este grito por misericórdia, uma vez que também a ciência não dispõe de conhecimento para vencer a doença. Pelas postagens nas mídias, podemos acompanhar o que acontece no mundo e o que essa epidemia significa para os profissionais de saúde, que estão na linha de frente, e entre eles nossas Irmãs que atendem as pessoas em seus postos de trabalho, nas instituições e nas comunidades, por trás das incômodas máscaras e roupas de proteção parecendo astronautas. Que, inspiradas no fervor de Madre Alphonsa, possam cumprir a cada dia a missão. Unimo-nos em prece para que sejam protegidas da doença.

Pela gravidade da pandemia, todos os segmentos da sociedade precisaram redimensionar suas atividades, escolas, Igreja, enfim, tudo, e a frase: ‘FIQUE EM CASA’ soa como cuidado, de si e do

outro, e cada uma de nós, onde vive, está dentro desse processo.

No inevitável, participamos da dor, do sofrimento, da aflição de tantas pessoas e de irmãs que perderam, com a pandemia, familiares, amigos, também benfeitores. Sentimento que se estende à multidão de desconhecidos, vítimas do Coronavírus. Acompanhamos, com temor, os anúncios sobre a doença que avança mundo a fora, e no Brasil também no interior, com medo de que chegue em nossas fraternidades, nas casas de familiares, conhecidos, amigos, vizinhos, ainda mais, sabendo que muitos se enquadrem no grupo de risco. Rezamos pelos cientistas, que buscam encontrar uma vacina para imunizar ou medicamento para combater a doença, e nos alegramos com as vitórias anunciadas.

No Timor Leste, desde 26 de março vivemos sob Estado de Emergência, e que se prolongará, a princípio, até 27 de junho. Uma ilha isolada, terra distante, sem qualquer possibilidade de saídas e entradas no país. As autoridades, olhando para o panorama mundial e sabendo que não tem recursos para curar as pessoas, investem na prevenção. Já aconteceram 24 infecções leves, as quais foram vencidas. Como internamente não existe mais o Vírus, todo esforço está no fechamento das fronteiras aéreas e terrestres para não importa-lo. O cuidado é redobrado na única fronteira terrestre, a Indonésia que a cada dia conta com mais infecções.

O distanciamento social, o confinamento das pessoas em suas casas, se tornou necessária para todos em tempos de pandemia. Em Lacle na Mantane, onde moramos, a pacata comunidade que se movimenta com a presença dos alunos das escolas primárias, parou e nós também ficamos em casa. Para as aulas, o governo elaborou um programa de aulas online, mas como aqui é interior e é uma comunidade pobre, os alunos não têm nem acesso e nem habilidade para aulas online ou não tem dinheiro para dispor da internet, portanto as aulas deste período precisam ser dadas depois com reorganização do calendário.

Acompanhamos as Missas transmitidas via Facebook na paróquia de Lacle, ou de outras comunidades, pelo rádio, ou ainda pela internet, em português, de algumas emissoras do Brasil. A partir de 27 de maio as celebrações já foram liberadas para a forma presencial, com alguns cuidados, higienização das mãos, distanciamento social, uso de máscara...

Como a pandemia rouba a rotina diária, é preciso achar o caminho. Em Eclesiastes, 3, 1 - 8, lemos: "Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu: Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou, tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir, tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantejar e tempo de dançar, tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter, tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora, tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar, tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz".

Ao mesmo tempo em que vamos nos adequando às exigências temporárias devido ao Coronavírus, temos a necessidade de nos estruturar para seguir na missão. É tempo de nascer, de crescer, de plantar, de calar, de lutar de amar... neste território de cultura, costumes línguas diferentes. Entre os desafios que aqui enfrentamos, está o da comunicação.

Oficialmente a língua falada é o português e o Tétum, sendo este a língua franca, ou seja, a língua que todos falam. Na prática existem 12 ou mais línguas maternas, pois cada pequena comunidade tem a sua língua própria, a qual as crianças aprendem por primeiro em casa. E ainda o inglês e o Indonésio que são as línguas de trabalho ou de comércio. Dentro desta realidade de tantas línguas, buscamos tornar esse tempo de confinamento, em tempo precioso de busca e aprofundamento da língua, dos conteúdos escolares que depois precisam ser ministrados, nas tarefas domésticas, plantando ao redor de casa e já colhendo alguns frutos.

Oxalá, possamos sempre nos inspirar em Madre Alphonsa para poder sentir o tempo e gastá-lo com precisão: "...Ó meu Jesus que Tu me tornes digna desta graça: quero realizar cada trabalho como se tivesse que realizar somente isto, sem precipitação e inquietação..." (Madre Alphonsa). E na ferocidade do Vírus, inimigo invisível, vigiar..." Contudo, entendi isto: se o proprietário de uma casa soubesse a que hora viria o ladrão, se colocaria em sentinela e não permitiria que a sua residência fosse violada. Portanto, ficai igualmente vós, alertas "(cf. Mt 24,42-44). No medo e na ansiedade, rezemos com o salmista: "Mas eu, quando estiver com medo, confiarei em ti" (Sl 56,3) e "quando a ansiedade já

me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma (Sl 14,19). Solidarizamo-nos com o mundo, sofrendo com os que sofrem com as perdas de entes queridos, alegrando-nos com os que se alegram com cada vitória. "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram" (Rm 12,15), na firme esperança da grande vitória.

Laclo em 14 de junho de 2020

Ir. Zenaide Laurentina Mayer.

D) HONDURAS - COMO ESTAMOS VIVENDO ESTE TEMPO DE PANDEMIA?

Jacaleapa - Aspirantes

Do Aspirantado São José, Jacaleapa, compartilhamos nossa experiência. Como Aspirantes



estamos sempre em casa unidas na oração e na fraternidade. Temos a oportunidade de participar todos os dias da Eucaristia. Também compartilhamos com os mais necessitados e compartilhando os momentos de alegria na mesa da Fraternidade. Mesmo que não podemos visitar as



nossas famílias, estamos comunicando-nos pelo Telefone e rezando por eles e graças a Deus estão

bem. Nós como Aspirantes estamos aproveitando este tempo para aprofundar as aulas de formação, como aulas de violão, liturgia, canto, conhecendo mais a Bíblia e junto com as Irmãs além da formação,



passamos momentos alegres com jogos, filmes, assim como a Vida Espiritual conhecendo a vida dos Santos, a oração diária do Terço e a Liturgia das Horas. Assim como o cuidado da casa e jardim, ainda temos tempo e energia para as aulas virtuais e todas as tarefas do colégio. Muitas atividades e experiências que oferecemos todos as segundas-feiras na Adoração Eucarística.

Apesar de toda esta situação difícil que estamos vivendo queremos seguir e servir a Jesus com entusiasmo e amor. Com esperança e fé em Deus, estamos unidas sempre. Abraços a todos.

Aspirantes de Jacaleapa: Lourdes, Dalila e Yeimy.



**IRMÃS EM HONDURAS
PARTILHANDO
COMO "SER" MISSIONÁRIA" EM
TEMPO DE COVID-19? -
JACALEAPA**

"Deus não quer que fabriquemos mundos nem que operemos milagres, mas que sejamos mansas e humildes de coração" (MAK).

2020, um ano completamente diferente que deu um giro na história da humanidade. Em Honduras, nos primeiros meses, só escutávamos falar do Covid-19, mas este atravessou o oceano, se alastrou velozmente e chegou à terras hondurenhas. Desde o início de março, os casos começaram a crescer e veio o isolamento social para todo o país: aeroportos fechados, ônibus parados, fábricas, comércios, igrejas, colégios, tudo fechado, tudo paralisou e mudou de um dia para o outro.

A entrada e saída no município são controladas e está proibida a visita de familiares ou amigos vindos de fora, saídas somente se for necessário para compra de alimentos ou remédio, podendo sair segundo o dia que lhe corresponde, conforme o último dígito da Identidade, (a cada dia um número), exceto para aqueles que estão trabalhando em primeira fila no combate da pandemia, como médicos, enfermeiros, bombeiros, polícia, transporte e caminhões de carga para abastecer de alimento. O lema deste tempo é: "FIQUE EM CASA". Cuide, proteja a sua família, as pessoas que você ama.

Viver cada momento na Graça do Cuidado

Quando a pandemia açoitou nossa Honduras, com as Igrejas fechadas, missas, reuniões e todas as atividades canceladas, apesar do medo, da incerteza e a angústia bater na porta do nosso coração, nos perguntávamos várias vezes: Que fazer? Como podemos ser próximas, ser presença de misericórdia junto ao povo? Permanecendo em casa, obedientes a ordem de isolamento social, como nossa Fraternidade pode estender a mão, alargar os braços e abraçar com o coração a toda a humanidade? Diante de todo esse panorama, sentimos a voz interior dizendo-nos que sejamos tochas de Fé, Esperança e Misericórdia.

E pouco a pouco o Espírito foi nos mostrando o caminho: uma iniciativa que não foi nossa, mas que abraçamos para criar uma corrente de solidariedade. A Escola Agropecuária de Jacaleapa de nível médio começou a doar leite para poder ajudar algumas famílias pobres do município através das igrejas. A nossa missão é receber os litros de leite, higienizar, dividir e distribuir às famílias necessitadas, com os devidos cuidados de proteção, uma ação que se repete três vezes na semana.



O leite da Misericórdia

Aos poucos percebemos que este pequeno gesto significa muito para as famílias, e quando elas perguntavam: Quanto custa? E respondemos que não custa nada, e ver brotar um sorriso no rosto, isso não tem preço. Também fomos identificando vários conflitos e problemas familiares porque algumas



peessoas sentiam a confiança e a necessidade de falar, desabafar, partilhar angústias, dificuldades e alegrias, sempre mantendo a distância física por causa da pandemia, mas próximas do coração, partilhando e acolhendo os sentimentos, a dor do outro. Com nossas pequenas visitas na porta da casa, fomos sentindo que nossa tarefa não é só levar o leite, mas é também um momento para levar esperança, palavras de fé, coragem, ânimo e consolação, momento para “escutar com o coração”, sentir com o outro, suas dores, dificuldades, medos e angústias, quando tantos perderam o trabalho ou trabalham por dia e não estão recebendo pagamento e os filhos estão com fome... dizer-lhes que estamos com elas, que não estão sozinhas, que podem contar com nossas preces e apoio com a certeza de que o Pai da Misericórdia cuida e ama a cada um de seus filhos e filhas, e Ele com certeza, vai mostrar uma luz para encontrar uma solução; também ajudando-lhes com um pouco de alimento, compra de pomadas e remédios para dor, com uma recarga de telefone para que as crianças possam ter acesso a internet e fazer as tarefas do colégio. Um pouco de atenção não custa nada e faz tanto bem! No final você descobre que não foi só aquela família que recebeu a ajuda, porque também nós Irmãs vamos aprendendo a ser mais humildes e agradecidas com tudo o que temos e somos, a viver de modo mais sóbrio, contentes com o necessário, alargando os

braços do coração, partilhando dia por dia as dores e alegrias de nossas irmãs e irmãos.

A pandemia mudou o ritmo do mundo, está marcando nossa historia e transformando nossas vidas. Como?

“Este é o primeiro serviço que devemos prestar à Igreja e ao mundo, antes mesmo de qualquer outra atividade: é a qualidade de nossa vida que dá significado à quantidade de nossos esforços, que devem relacionar-se a esta dimensão existencial na qual todos nos percebemos “missionários, enviados”, quer permanecemos num mosteiro, quer percorramos as estradas do mundo; quer rezemos, quer preguemos, quer tenhamos saúde, quer estejamos doentes”. (Frei Giacomo Bini, Ofm. Clara de Assis, um Hino de Louvor)

Através de uma intensa comunhão com Deus: arraigando a fé, rezando a vida

Primeiro de tudo, mais que nunca, esta pandemia nos ensinou a dobrar os joelhos. Sem Deus não somos nada. Intensificamos nossos momentos de oração, pois é a maior e melhor arma para todas as lutas e combates. Como o Sacerdote, Pároco de Jacaleapa vive temporariamente na nossa Fraternidade, nos propomos a Celebração Eucarística diária com a oração das Laudes, a oração diária do terço e vésperas, como também todas as segundas feiras e em outros momentos oportunos, momentos de adoração Eucarística, terço da misericórdia, devoção do Carisma, implorando a misericórdia de Deus sobre nós e o mundo inteiro, rezando toda esta realidade de pandemia, a realidade de cada comunidade e família de nossa paróquia, país, continente e além mar, vivendo também, a comunhão e acompanhando as lutas e dores de nossos familiares, nossas Irmãs e Irmãos doentes. Estamos aprendendo a rezar com os lábios e o coração, rezando a vida com todas as forças de nossa alma. Está sendo também uma oportunidade para dedicar mais tempo para a leitura espiritual, retiros, oração pessoal e comunitária.

Podemos afirmar que a Vida de Oração é a fonte que nos alimenta e que está mantendo-nos “em pé”, no dinamismo do Espírito. Está sendo o centro da nossa vida, e foi o que mais se fortaleceu e está fortalecendo-nos durante este tempo. E neste Espírito Orante preparamos juntos com as Aspirantes, os ambientes de oração com símbolos, imagens, com muito zelo e criatividade, dentro do

tempo litúrgico e situação própria que estamos vivendo.



“Quem vive a comunhão torna-se criativo na preparação dos lugares e dos espaços para o encontro com o Amor e com os outros”. (Frei Glácomo Bini, Ofm. Clara de Assis, um Hino de Louvor)



Com que emoção e fé vivemos os momentos de oração convocados e dirigidos pelo Papa Francisco pedindo pelo fim desta pandemia e por todas as vítimas e suas famílias, todos os que estão em primeira fila, dedicando sua vida para salvar vidas!



Durante toda a Quaresma tivemos exposta na sacada (área aberta) da casa (2º andar), uma cruz com uma toalha branca e a vela acesa dia e noite, expressando nossa comunhão com o povo e a certeza de que o Senhor está velando, cuidando e abençoando cada família de Jacaleapa e do mundo inteiro.

Desde quando CELAM (23 de março) publicou uma carta as Conferencias Episcopais de América Latina, sugerindo para consagrar cada país a Nossa Senhora de Guadalupe, através de uma belíssima oração, colocamos a imagem no corredor



de nossa casa com uma vela que permanece acesa dia e noite e frequentemente rezamos esta consagração aos pés de Nossa Mãe que nos repete as palavras ditas a João Diego: *“Filhinho, que não se perturbe o seu rosto, nem seu coração. Não temas esta doença nem nenhuma outra, não fiques aflito, não estou eu aqui, que sou sua mãe? Você não está debaixo da minha sombra e sob o meu cuidado? Não sou eu a fonte da sua alegria?”*

Na quinta feira santa, pedimos uma licença especial para a Policia para sair de noite e passar com Jesus Sacramentado pelas ruas de Jacaleapa, acompanhado com carro de som, cantos e orações próprias. Foi indescritível os sentimentos ao encontrar e ver todas as famílias católicas esperando, acolhendo e adorando a Jesus (havíamos anunciado anteriormente que Jesus estaria passando pela porta de suas casas). Cada qual com as devidas medidas de proteção, ali estavam, levantando suas bandeiras e panos brancos, velas acesas, mãos orantes, muitos colocando-se de joelhos, outros chorando e rezando em voz alta. As igrejas estão fechadas, mas Jesus não está em quarentena. O Senhor caminha com o seu povo, está próximo, abençoando-nos nesta dura prova de deserto.



Na sexta-feira santa, igualmente, rezamos a via sacra pelas ruas, sendo preparadas anteriormente

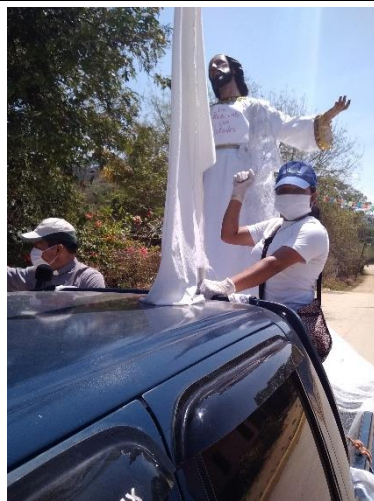


14 estações na porta de 14 casas, onde os vizinhos da casa em que se rezava cada estação, saíam na rua para acompanhar este momento. E muitos caminhavam de uma esquina à outra para seguir rezando. O povo de Deus está num caminho de calvário. Jesus Cristo segue sendo crucificado hoje na vida de tantos irmãos e irmãs que sofrem com esta pandemia e tantas outras pandemias como dengue, pobreza, fome, desemprego, corrupção, migração, violência, etc. "Pai, em tuas mãos, abandono minha vida, confio a vida de minha família, entrego toda esta situação crucial de pandemia!"

No domingo de Ressurreição, depois da missa, mais



uma vez, pelas ruas com cantos alegres e apropriados, no carro, a imagem de Jesús Ressuscitado, bandeiras brancas, com vivas e aclamações a Jesus Ressuscitado. Ânimo! Não estejam tristes! Cristo Ressuscitou! Ele é nossa Esperança. Ele vive e nos quer vivos! Com Cristo nasce e renasce a Esperança de dias melhores, tempos novos, vida nova! A Paz esteja com vocês! Sem dúvida este tempo de pandemia, está dando-nos a oportunidade de rever nossa escala de valores, oportunidade de abrir nosso coração,



nossas casas, nossas fraternidades para que Cristo seja o centro de nossas vidas, a força e luz que une as famílias. Tempo de estar mais tempo em família, de conhecer-se melhor, amar, respeitar, perdoar, descobrir os dons,

valores, talentos, sonhos...

No mês de maio, partilhamos com todos os líderes, grupos e movimentos a carta da Papa convidando-nos para rezar o terço, acompanhado com as duas expressivas orações que ele mesmo estaria rezando durante todo o mês.

Nas vésperas da Festa de Pentecostes, a notícia do primeiro caso de COVID-19 em Jacaleapa. Tínhamos programado sair às ruas para um momento de oração da "igreja em saída" que vai ao encontro, mas não foi possível. O medo, a preocupação e a angústia estava latente no coração do povo e de cada família.

Escrevemos então, uma carta mensagem aos agentes de pastoral, grupos e movimentos católicos motivando, dando algumas orientações e sugestões de como viver e celebrar a Festa de Pentecostes desde o cenáculo de suas casas. A resposta foi bastante positiva. Cada Casa, cada família, uma pequena igreja doméstica, com as portas fechadas, unidos e reunidos, alimentando a sua fé, esperança e amor, invocando os dons e graças do Espírito Santo. Na carta enviada, nos expressávamos: Neste tempo em que vivemos, o clamor a Deus se faz mais urgente. Desde mais de dois mil anos Deus responde ao nosso clamor e envia o Seu Espírito para afastar as sombras, reconstruir caminhos e sarar feridas. Com muita fé, todos juntos nos unimos no mesmo clamor: "Envia Teu Espírito, Senhor e renova a face da terra".

Na vigília de Pentecostes, a associação das igrejas evangélicas, enviou um convite à igreja católica para unir-se a uma jornada de oração (24 horas) pedindo a proteção de Deus para Jacaleapa e o mundo inteiro, a cura de todos os doentes. De bom coração nos unimos a esta nobre causa, pois amamos este povo que é nosso povo, nosso município, nossa

pátria e porque a vida de cada família, cada filho e filha de Deus nos importa e nos preocupa. Todas as Igrejas, cada família, todo o povo, desde suas casas, rezando na mesma intenção... Um grande ato ecumênico rezando pela vida e sanção da humanidade. Para nós foi uma viva expressão do Espírito de Pentecostes, convidando-nos à comunicação e linguagem do amor, a viver a unidade, a comunhão na luta e defesa pela vida, independente de religião.

Distantes um do outro, isolados, vivendo a Comunhão:

Diante desta triste realidade da pandemia, como ressoam as palavras e os bons desejos de logo poder encontrar-se novamente, para juntos celebrar a fé, os sacramentos, abraçar-se, conversar, tomar um café...!

Um outro meio de expressar nossa comunhão e proximidade a cada pessoa, a cada família, estão sendo os meios digitais através de uma mensagem por whatsapp ou uma chamada telefônica para saber como estão, particularmente pessoas idosas, doentes, catequistas, líderes de comunidades, alguns pedem orações, outros um conselho, outros com a necessidade de falar, e onde há muitos deles que se preocupam por nós e perguntam como nós estamos. Aproveitamos todos os meios para partilhar mensagens motivacionais de fé, esperança e amor. Foi partilhado também com os paroquianos, como gesto de comunhão e proximidade uma bênção especial dada pelo Pároco na Páscoa, uma bênção e oração especial para o dia das Mães, uma bênção e mensagem para o Dia dos Catequistas.

É a grande corrente da fraternidade, da solidariedade. Tempo de crescer na corresponsabilidade: cada um cuidando de si. Um cuidando do outro. Todos cuidando de todos. Este tempo único na nossa história, está despertando no coração de muitos homens e mulheres, idosos, adultos, jovens e crianças, ricos e pobres, a necessidade de voltar para Deus, de deixar-se guiar por Sua Palavra, está despertando a humanidade para a fraternidade, com várias iniciativas e gestos concretos de solidariedade. O Amor abre os olhos do coração, estende a mão, vê e age com compaixão frente a necessidade do próximo. Tempo de viver a compaixão neste mundo sem compaixão que está clamando por compaixão.



Tempo de viver a beleza da Fraternidade na fidelidade criativa: “A comunhão sempre produz beleza”.

É bonito ver o empenho e a criatividade de cada Irmã, formandas e sacerdote, para preparar os atos litúrgicos, os momentos de oração em fraternidade, criando espaços e ambientes de agradáveis encontros e fraterna convivência, preparando com



amor e simplicidade cada tempo de comida, proporcionando também “pequenas alegrias” com deliciosos quitutes.

Está sendo um tempo forte e propício para conhecer-nos melhor, acolher-nos, sentir-nos “em casa”, respeitar as diferenças, a beleza e os sonhos de cada uma, cada um... aproveitamos para ter mais momentos sentados ao redor da mesa, nas refeições, no café da tarde, conversando, partilhando as experiências... Destas conversas saíram ideias incríveis e partilhas muito bonitas.

A sensibilidade, a cortesia, a paciência, todo o bem se faz visível nos pequenos gestos de entre ajuda no cotidiano da vida em casa, todos ajudando em tudo, até aprendendo novas receitas de culinária. Um



tempo para uma boa limpeza na casa, limpeza e organização dos armários e depósitos, e, sobretudo, limpeza do coração.

Em maio, quando finalmente a chuva chegou e tudo começou a renascer, a vida começou a brotar no jardim, o Padre Juan Pablo até se animou a plantar uns pés de milho. Logo vamos saborear milho cozido e o famoso “tamalito” (parecido com a pamonha). Assim como cresce o mato junto com o milho, vamos

trabalhando, cuidando, cultivando a terra, eliminando também as cizânias do coração.

Como Fraternidade, estamos aprendendo a encontrar o verdadeiro sentido de como viver em comunhão, a unidade na diversidade, cada uma, cada um com o seu próprio modo de ser. Sentimos que estamos mais unidas, nos apoiamos, colocamos nossos dons a serviço uma das outras. Com certeza há momentos de tristezas, angústias, mas também de alegria, com momentos de jogos de mesa, quebra-cabeça, filmes da vida de santos, motivacionais e outros, de assistir televisão, de trabalhos manuais, formação, música, canto, estudo de cursos online, de Seminários de líderes, de criar coisas novas. Como nossa casa tem acesso a Igreja, exploramos todo o ambiente para rezar, estudar, fazer exercícios físicos, sala de cinema, sala de estudos, com momentos de oração na igreja, na capelinha do Santíssimo e na capela da fraternidade. Algumas refeições sendo feitas no refeitório e outras na área aberta, devido o calor. Mudar de ambiente, onde o corpo possa se sentir bem, também ajuda e faz bem para a alma e o coração e, sobretudo para a alegria e o bem-estar da fraternidade.

“Quando, pouco a pouco, a experiência religiosa se torna experiência de um encontro, tudo se transforma, tudo se torna sacramento de beleza, sinal e instrumento de um relacionamento que envolve alma e corpo”. (Frei Giacomo Bini, Ofm. Clara de Assis, um Hino de Louvor)



Em nossas conversas estamos tendo a oportunidade de refletir, discernir sobre a realidade que o mundo está vivendo. A maturidade e a jovialidade da Fraternidade se unem para dizer a uma só voz: Juntos vamos sair desta situação. Unidos venceremos!

“Não se imagina o bem que se faz fazendo o bem. Muita gente pequena, fazendo coisas pequenas para ajudar os pequenos”, e coisas grandes o Senhor há de realizar em nós.

E um novo mundo será possível com a nossa ajuda. Deus conta com cada ser humano para aprender, reaprender e viver na “ética do cuidado”, viver a compaixão neste mundo sem compaixão, como projeto de vida. Quando esta pandemia terminar, certamente outro mundo renascerá. Apesar dos sinais de morte, “a brasa ainda arde debaixo das cinzas...”. A brasa da Fé, da Esperança e do Amor. A brasa da Misericórdia. A brasa que faz arder o nosso coração, abrir nossas mãos e pões nossos pés a caminho para ir ao encontro do outro, da outra, vendo cada pessoa, com os olhos do Coração Misericordioso de Deus. Dar-nos as mãos e caminhar unidos, todos e cada um, cada uma, partilhando a riqueza da diversidade dos seus dons, talentos e capacidades, para juntos construir pontes que possibilitem um mundo mais humano, justo e fraterno donde a vida é amada, cuidada e respeitada.

E neste barco onde há lugar para todos, predomine a lei do cuidado da vida humana, o cuidado da nossa casa comum, caminhando lado a lado, mostrando com valentia, a grandeza e a força do nosso carisma, a misericórdia, a energia e o potencial dos pequenos gestos de ternura, que geram esperança e recriam a vida salvaguardando a nossa “casa”, a humanidade.

E como disse São Francisco de Assis no final de sua vida terrena: “Irmãos, comecemos, pois até agora pouco ou nada fizemos”, sigamos todos unidos vivendo a “Revolução da ternura” e da misericórdia.

Com fraternal estima, lhes abraçamos com o coração e nossos melhores desejos de Paz e Bem!

Sus Hermanas en Cristo, Francisco, Clara y Madre Alphonsa:
Franciele Lima da Silva e Wanderli B. Steiner
Jacaleapa, El Paraíso, junho de 2020

HONDURAS - VIDA das Irmãs em TEXIGUAT durante a QUARENTENA...

Como diz o povo Hondurenho “el mundo todo está encerrado” e não está sendo diferente para as irmãs da Fraternidade Nuestra Señora de Los Angeles: Dorly, Eni, Aracely e a Aspirante Maria Damaris. Durante esse tempo, procuraram meios para preencher, recheiar estes dias de quarentena. Está sendo muito proveitoso, pois, se está tendo “**todo o tempo**” que por muitos anos não se teve. Tempo este, de cuidar-se espiritualmente, psicologicamente e fisicamente...

Quando iniciou a quarentena, a fraternidade teve a graça de ter Missa todos os dias na capela, celebrada pelo Pároco da Igreja San Francisco de Asis, de Texiguat, **Padre José Álvarez Rodrigues**, da Congregação dos Misioneros Kardimissio de San Juan Eudes... após um mês de celebração aproximadamente, optou-se por celebrar a Missa somente na Paróquia aos domingos, para uma maior seguridade das irmãs. Durante a quarentena houve momentos especiais para contemplar e meditar o **Santo Rosário da virgem Maria, o terço da Devoção do Carisma Misericórdia, e da Divina Misericórdia** na intenção da **CURA DO MUNDO**, pelo fim da pandemia, entre outros. A **VIDA** das irmãs, se dividia entre cozinha, quarto, capela, sala de estudos. Como lembra Anselm Grun em seu livro La Sabiduria del Peregrino: *“El ser humano es esencialmente alguien que está en camino. Se mueve. No permanece parado.”*



No entanto, o espaço mais disputado e disfrutado, curtido foi e está sendo o Jardim interno da casa das irmãs. Uma área verde, regada, cuidada por todas.



Ambiente que necessita de acarinamento redobrado durante o tempo da seca. O mesmo é lindo! Transmite uma serenidade e grande paz. Uma energia muito boa, um recanto da meditação. As irmãs, estão aproveitando também para intensificar **encontros de formação** para a Aspirante Maria



Damaris, com trabalhos manuais, treino de violão, prática de leitura entre outros.

Como boas Franciscanas, não poderia ficar de fora a comilança, os quitutes, pois necessitam manter-se em pé e fortes, para que quando essa quarentena findar tenhamos forças para seguir adelante em sua missão, sendo sinais de esperança de um povo que grita ao Pai que tenha Misericórdia de suas filhas e filhos, que continue carregando em seus braços de Pai Amoroso.

Cada uma tenta colocar em prática os **dotes**



culinários: bolinho de chuva, pães, cucas, comidas hondurenhas como: catrachas, tacos, tortillas, baleadas. Assim, a Vida Segue... passo a passo, na esperança e com uma certeza: tudo é passageiro, e na hora certa coisas boas chegam e chegam para ficar. Por tudo, demos graças A DEUS!!!



**Fraternidade Nuestra Senora de Los Angeles,
Texiguat – El Paraiso – Honduras.**

E) NOSSA EXPERIÊNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA - ANGOLA - CALOMBOLOCA

Queridas Irmãs e Formandas Paz e Bem!

É com muita alegria e disponibilidade que escrevemos esta carta, esperamos que ela encontre todas com saúde, alegria e disposição.

Sabemos que este tempo da pandemia da Covid 19 é um momento muito triste. Mas acima de tudo estamos a ter oportunidade de realizarmos muitas coisas boas.

Partilhamos com as senhoras o que estamos a realizar em Calomboloca durante a pandemia:

- As orações foram diferentes, na quaresma realizamos a via sacra no quintal, também o Domingo de Ramos, a vigília da Quinta Feira Santa, Sexta Feira da Paixão, sábado Santo e Domingo de Páscoa. Durante todo mês de maio rezamos o terço pedindo a intercessão da Virgem Maria. Fizemos novena de Pentecostes. E nos 3 últimos dias que antecediam esta grande Festa intensificamos as nossas súplicas a Deus pedindo os Dons do Espírito Santo. Durante os 3 dias o espaço para Oração era no quintal onde acendemos 7 fogueiras simbolizando cada dom. A fogueira que você escolhia para acender lá estava o Dom que recebias como presente de Deus. No final da Oração sentíamos o fumo e fogo de cada fogueira a nos aquecer. Foi uma experiência diferente e significativa. Foi bonito. Cada uma ficou responsável de ornamentar os ambientes de trabalho. A casa ficou florida e aconchegante. No dia da Solenidade tudo foi cantado: Laudes com Celebração da Palavra com Santíssima Eucaristia. Fizemos até entronização da Palavra e Ação de Graças com danças. A preparação do almoço e jantar foram as Irmãs que fizeram. Neste dia comemos um bom cachorro quente, quizaka fresquinha com ginguba, frango assado, farofa, arroz e sumo de mucúá. Para sobremesa um pave de ananás. Tudo estava muito saboroso. Neste dia, as Irmãs Maria Rosenildes e Rosária participaram da refeição do almoço em nossa Fraternidade. À noite depois do jantar fizemos recreio dançante.

- Rezamos constantemente terço na Gruta São Francisco que fica no Imbundeiro
- Temos o tempo de fazer Adoração ao Santíssimo pessoal e em grupo.

- Temos mensalmente retiro e todos os dias a nossa meditação e leitura espiritual.
- Nos domingos estamos a ter a celebração da Palavra com Eucaristia.
- Estamos a ter tempo para aula de formação todos os santos dias, estudamos o Regimento do Aspirantado, os Sacramentos, São Francisco, Santa Clara, Madre Alphonsa, etc..
- Estamos a ter momentos de recreios, assistir filmes, jogar garrafinha, cartas, rumico, pular corda e nos conhecermos melhor.
- Trabalhamos nas atividades diárias para que nossa casa permaneça organizada.
- Algumas vezes tocamos flauta, aula de vozes.
- Treino de leitura e caligrafia.
- A vice-superiora da missão Ir. Joceli veio nos visitar. Nos trouxe alimentos, deu aulas sobre a proteção e higiene do nosso corpo e nos ensinou e ajudou a fazer canteiros, horta, como mexer a terra, recolhemos folhas secas para fazer estrumes.



- Capinamos e plantamos lavras de mandioca, podamos algumas plantas e arvores.
- Também fizemos um banheiro novo para tomar banho.

Foi muito bom em uma parte, pois a pandemia veio para nos ajudar. Por outro lado nos prejudicou, deixamos de estudar na escola.

Com este tempo aprendemos muitas coisas que nunca pensamos em aprender. Twapandula, twasaquidila.

Fraternidade Santa Terezinha do Menino Jesus



Aspirantes de Calomboloca: Eva Tende, Gracieth Moraes, Cristina João, Victorina, Marcelina João, Francisca Chianda, Natalia Walaula, Alcida Miguel, Cipriana Tchipango, Juliana Pedro, Marcelina Cambembe, Tereza Fernandes.

Irmãs: Berenice Silva Lima, Margarida Bulica e Voneide (que esta no Brasil e não conseguiu retornar a Angola por causa da Pandemia).

FRATERNIDADE IRMÃ MARTHA - BAIRRO AZUL

Em Angola, um lugar tão distante e tão próximo, aqui estamos nos lembrando umas das outras. Lembrando da humanidade sofredora, dos mais pobres e pequeninos. Lembrando de nossas Irmãs, nossas Formandas e de todos os nossos familiares. É tempo de lembrança, tempo de trazer ao coração as pessoas, os acontecimentos. Memória, recordação, partilha.

Nós aqui, no Bairro Azul, estamos dentro de nossa casa como tantos e tantos irmãos e irmãs. As jovens Postulantes, no empenho de bem fazer cada coisa, buscando estar na acolhida deste momento tão inesperado e tão diferente de todos os outros momentos. Tempo de grande aprendizado.

Um tempo de oração e muita oração. Dias inteiros passamos de hora em hora nos reunindo na capela para rezar. Invocação de toda proteção divina. Outros dias, cada uma com um momento de oração. Adoração ao Santíssimo, Terço da Divina Misericórdia, Devoção do Carisma ... Em tudo, pedindo por toda humanidade sofredora.

Acompanhamos a Quaresma e a Santa Páscoa pelos Meis de Comunicação Social. Bem cedo acompanhávamos a transmissão da Santa Missa da Capela Santa Marta pelo Papa Francisco. Que momento especial!

Escutando as notícias, perguntando de como será o tempo da pandemia, muitas e muitas perguntas foram nascendo no coração de todas nós. Uma preocupação com a situação das famílias. Familiares também telefonando, querendo saber de suas filhas.

Cada uma preparando a sua máscara. As jovens Formandas, desde o início da Pandemia, 21 de março até hoje não saíram mais de casa. Para atender os pobres que vem pedir é necessário a

máscara. Para levar o lixo lá fora, também com máscaras.

A Irmã sai somente para comprar algo para comer, pagar as contas e no mais, todas dentro de casa.

Somos mais próximas, mais irmãs umas das outras. Há um cuidado de cada uma pelo bem comum.

O que escreveram nossas Formandas – Postulantes do Bairro Azul

É de louvar e agradecer que neste tempo da pandemia Deus não cessa de nos conceder graças em nossas vidas. Este tempo de pandemia está sendo para nós um momento de muito aprendizado e muita dedicação na oração, na música e na formação.

Neste tempo de quarentena aprendemos a cuidar mais umas das outras. É um tempo que nos unimos ajudando as outras nos trabalhos, prestando mais atenção na necessidade da outra. A Irmã dedicou-nos nas aulas de inglês, números romanos, na formação aprendemos sobre a Bíblia, Ano Litúrgico, Símbolos da Páscoa, a Legenda dos Três Companheiros e Maria. Fizemos também trabalho manual como costura de máscaras, desenhos ...

Costuramos nossas máscaras, aula de digitação.



Neste tempo nos dedicamos no estudo da Música,



aprendendo as notas musicais, tocar no teclado e na flauta, cantos novos, estudos das línguas nacionais, algumas orações e cantos em línguas nacionais e

outras, como alemão, espanhol, italiano, latim. Um pouquinho de cada. O mais especial é o louvor a Deus. Todos os domingos oferecemos as tardes como tempo para a oração.

Mesmo com a pandemia não estamos paradas. Quanto a oração nós fizemos dias cheios de oração, que quer dizer que não perdemos nenhum só minuto sem rezar. Quase em toda hora do dia temos oração para pedirmos o fim da covid19.

Quanto aos estudos acadêmicos temos oportunidade de acompanhar na TV. Às 14h, de segunda a sábado, uma aula online da 7ª, 8ª e 9ª classe. Um



momento para sentar e continuar a aprofundar os estudos. Esse é mais um motivo de esforço. Estudos acadêmicos na televisão “Estudar em casa” como um reforço.

Assim como durante a semana, ou seja, de segunda a sexta temos o estudo da música, aula de formação e treino da digitação. E aos domingos nós fizemos a apresentação daquilo que treinamos durante a semana.

Quanto as Solenidades Pascais, Pentecostes, Santíssima Trindade, Corpus Christi e Ascensão do Senhor celebramos com alegria embora não tendo participado com o povo pela situação da pandemia, mas aprendemos um novo modo de celebrar que é aprofundar mais no Mistério de Deus. E também temos participado nas Missas aos Domingos por meio da TV.

No mês de maio nos dedicamos na reza do terço pedindo à Nossa Senhora para que ela possa ajudar a humanidade. No mesmo mês tivemos a oportunidade de participar da Missa na TV Missa do Papa Francisco. Acompanhamos aquele momento de Oração na Praça de São Pedro com a Cruz. Estávamos de joelhos e recebemos com muita devoção, com muita fé e humildade a benção Urbi e Orbi.



Irmã Albertina e Postulantes do Bairro Azul

F) BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

VIVENDO O ISOLAMENTO SOCIAL - PNSPS

Tempo de comunhão e partilha

Vivendo um tempo diferente, atípico – muito já ouvimos, escrevemos e continuamos acompanhando com grande preocupação a situação que a todos está afetando, a pandemia do novo coronavírus. Não podemos ficar indiferentes. O momento em que vivemos nos pede uma atitude de Fé, de Serenidade, de Esperança e também de responsabilidade no cuidado da vida. Fazer bem a nossa parte, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde. Além de todos os cuidados com a saúde, o isolamento social tem sido uma das formas para enfrentar a pandemia. Mesmo que exigente, e até difícil, de se cumprir, o isolamento é ao mesmo tempo sinal de cuidado e amor para com a vida. Quem ama cuida!

Esse tempo nos trouxe muitas mudanças. Temos certeza, será para todas nós uma escola de aprendizado, uma escola para ressignificar o valor da Vida Fraterna na força da Oração, da partilha entre nós e com nossos irmãos. Quantas programações havíamos previstos, mas o tempo nos pede cautela, cuidado. E assim, vamos caminhando fazendo a nossa parte, reinventando a vida. O isolamento, visto assim, não nos distancia, ao contrário, cria em nós uma maior sensibilidade e comunhão.

Na Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o que destacamos deste tempo de isolamento social: Tempo para Deus, para Irmãs e solidariedade com nossos irmãos e irmãs.

Tempo de Oração - A oração é a nossa fonte, o alimento diário de nosso cultivo pessoal e comunitário. Neste tempo, contudo, buscamos sim intensificar ainda mais os momentos comunitários de oração. Além de nossos

exercícios cotidianos, nos propomos a Oração diária do Terço. Uma prática tão querida e devocional para todas. Agora, neste tempo de grande sofrimento pelo qual a humanidade vive, na maioria das fraternidades às 15:00h as Irmãs se reúnem para a oração comum do terço. Continuamos com fé, pedindo por intercessão de nossa Mãe Maria, o fim da pandemia. Adoração – momento tão especial para estar aos pés do Senhor, o Esposo Amado. Em solidariedade com o sofrimento da humanidade, pedindo também por todos os profissionais de saúde, buscamos nas 5^{as} feiras, prolongar o tempo da Adoração. Nas Fraternidades com maior número de Irmãs, a Adoração acontece durante todo o dia.

Tempo para as Irmãs - Onde foi possível, as Fraternidades reorganizaram os horários e programações. Uma flexibilização na programação diária para que, ao menos, neste período, tivéssemos mais tempo para reflexão, interiorização/oração pessoal, leitura, convívio fraterno. Mais tempo para estarmos ao redor da mesa. Parar para ouvir, conversar. Dedicar momentos para trabalhos manuais, assistir a um bom filme, ajudar nos trabalhos comuns da casa... Falando em limpeza, para muitas de nós, foi tempo bem oportuno para rever o que temos acumulado.

Um isolamento que cria comunhão e solidariedade - em cada Fraternidade procuramos também, segundo as realidades e condições nos engajar em gestos de solidariedade para com nossos irmãos e irmãs mais vulneráveis, principalmente às famílias carentes. Um tempo para crescer ainda mais na sensibilidade para com os nossos irmãos e irmãs que sofrem. Foram pequenas ajudas que aqui e acolá cada Fraternidade procurou se empenhar. Nossos **Leigos Franciscanos da Misericórdia estiveram** à frente de muitas iniciativas como arrecadação de alimentos, roupas, confecção de máscaras e outras necessidades para levar a muitas famílias da Comunidade Frei Damião. Nossas Irmãs do Provincialado e do Menino Jesus participaram nestas campanhas. Assim, também em outras fraternidades pequenos gestos de atenção, carinho e solidariedade.

Outros momentos interessantes:

Apoio e ajuda nos estudos acadêmicos. Em Angelina, temos nossas duas Aspirantes, Cloberta St Pierre e Graciele Santana Andrade. Como os demais estudantes, neste período de distanciamento social, receberam as atividades escolares via online. Aqui, destacamos a ajuda fraterna e solidária das Irmãs: Walburga Back, Maria de Fátima Schwamberger e Ivonete Kammers que passaram e continuam semanalmente em forma de rodízio auxiliando nos estudos de nossas aspirantes. Muito obrigada pela bonita disposição. Conforme elas relatam tem sido bastante desafiador, porém, oportunidade de grande aprendizado.

Fraternidades acolhedoras – vivemos algumas situações bem atípicas por conta dessa pandemia.

Tivemos o caso de muitas Irmãs que no início de março por várias situações viajaram e não puderam retornar às suas Fraternidades. Foi o caso de Irmã Maria Bernadete Martins, Irmã Estelita Cardoso, Irmã Lydia Feltrin, essas ficaram um bom tempo na casa de seus familiares. Aos poucos, conseguimos que fossem buscadas. Depois de mais de um mês, Irmã Bernadete e Irmã Estelita vieram para a Casa Provincial em Barreiros. Irmã Bernadete só conseguiu viajar para Nova Alvorada em meados de maio. Ficou mais de dois meses fora de sua fraternidade. Irmã Maria da Glória Cardozo, como estava em Angelina para tratamento de saúde não pode retornar à Fraternidade Bom Jesus em Ituporanga. As Irmãs: Cáritas Loffi e Teodora Bardini, essas nossas duas Irmãs moram na Colônia Santa Teresa. Contudo, por orientação e preocupação da equipe Administrativa do Hospital de Dermatologia Santa Teresa, nos aconselharam a retirada das Irmãs durante esse tempo de pandemia. As duas se encontram desde final de março na Fraternidade N. Sra de Lourdes, em Angelina. Quanto às Irmãs, Elizabete Heidmann e Elita Kuhnen que moram em Turvo, na Fraternidade São Sebastião, depois de muitas negociações elas puderam permanecer na residência, que é anexa ao Hospital. Também, por medida de precaução, o Administrador fez vários contatos sugerindo a retirada das duas Irmãs. Mas, como na região de Turvo e no próprio Hospital não houve registro de casos de COVID19 foi possível manter as Irmãs por lá. Assim, várias outras situações trouxeram mudanças bruscas, foi o caso das Irmãs Verônica Esser e Irmã Genilza de Souza Andrade. Elas também, desde o final de março estão fora da Fraternidade de Corupá, estão por tempo indeterminado morando em Ituporanga na Fraternidade N. Sra das Graças. O motivo principal foi o agravamento do estado de saúde de Irmã Verônica. O tempo nos pede todo o cuidado e atenção às nossas Irmãs idosas e enfermas.

As Irmãs Elita de Sousa Capanema e Valéria Martins Nazário, ambas foram surpreendidas por uma forte queda. As duas foram encaminhadas para a Fraternidade Bom Jesus, em Ituporanga e lá no Hospital passaram por intervenção cirúrgica. As Irmãs, juntamente com a equipe médica fizeram o melhor para que tudo corresse bem. Elas continuam lá e com a graça de Deus, se recuperam muito bem. Assim que possível, poderão retornar às suas fraternidades. Irmã Luizita Reitz, também sofreu uma forte queda, com a graça de Deus não precisou passar por cirurgia. Ela foi encaminhada para a Fraternidade Maria Auxiliadora para tratamento.

Em maio, com o encerramento da Fraternidade Mãe do Divino Salvador, na Bahia, nossas Irmãs: Alvina do Nascimento e Zelita Maria Erhardt, retornaram para a Sede Provincial. Aqui aguardam até a boa recuperação da saúde e tempo favorável para as respectivas transferências. Um fato bonito a partilhar, diante do quadro de saúde de Irmã Alvina, estando ainda em Salvador, a Irmã Vilma de Lima Costa deixou sua

Fraternidade em Oliveira dos Brejinhos para ajudar no acompanhamento e tratamento de Irmã Alvina. Logo, no mesmo período, também Irmã Zelita passou por um quadro de debilidade física. Sendo assim, Irmã Vilma dedicou-se no cuidado das duas Irmãs. Depois de quase um mês, Irmã Vilma retornou para sua Fraternidade, mas antes, ajudou na organização e viagem das duas Irmãs para Santa Catarina. Deus seja louvado pela disponibilidade, Ir. Vilma!

Por tantos gestos de fraternidade e solidariedade, o nossa muito obrigada às Fraternidades que acolheram nossas Irmãs, muito particularmente à Fraternidade do Provincialado em Barreiros, a Frat. Nossa Sra de Lourdes em Angelina, Fraternidade Nossa Senhora das Graças e Frat. Bom Jesus, ambas em Ituporanga e Frat. Maria Auxiliadora, em Presidente Getúlio pela generosa acolhida. Que bonito!

Em Barreiros, na Sede Provincial, contamos ainda, com a presença fraterna e ajuda de Irmã Zulmira Alves de Araújo. Ela veio da Sede Geral para ajudar no tratamento com biomagnetismo, florais e outros às nossas Irmãs. Em maio, contamos também com o apoio e ajuda de Irmã Nélia da Silva que se dispôs a ajudar no cuidado de nossas Irmãs idosas e enfermas, foi uma presença alegre e fraternal. Obrigada Irmãs pela generosidade e serviço.

Outro momento que a todas nos sensibilizou e nos uniu numa grande corrente de oração foi com o grave estado de saúde pelo qual passou Irmã Pia Burcicki, principalmente as Irmãs da Fraternidade Paz e bem em Rio Verde. Foi um mês de grande luta pela vida. Não dá para descrever toda a atenção, cuidado com que as Irmãs Ana Paula da Silva, Irmã Ermelinda Borgert e Ir. Jaqueline Torres Duarte que esteve também ajudando por um bom tempo, se dedicaram no período de grande sofrimento de nossa querida Irmã Pia. Outro ponto a destacar, a generosidade do povo de Rio Verde. Irmã Pia foi sempre muito amada por esse povo. Desde o seu período de internação até sua travessia para a Casa do Pai o povo esteve presente pela oração e pelo apoio junto às Irmãs da Fraternidade. E assim, eles ainda continuam. Inúmeras foram e ainda são as manifestações de solidariedade e colaboração espontânea que muitas pessoas da comunidade, movimentos e pastorais estão organizando para ajudar nas despesas com o tratamento. Deus abençoe nossas Irmãs e ao Povo querido e generoso de Rio Verde.

Neste tempo, como já mencionei, muitas as surpresas de Deus em nossa vida. A **Irmã Morte** também nos visitou. Tivemos a celebração da Páscoa definitiva de Irmã Anna Bernardina Nienkoetter e Irmã Maria Pia. Solidarizamos também com muitas de nossas co-Irmãs que perderam seus entes queridos, irmãos, pais, mães, sobrinhos, cunhados e tantos outros conhecidos. Neste tempo de pandemia, familiares muito próximos de nossas Irmãs partiram para a eternidade. Não foi possível nos fazermos presentes, mas a comunhão fraterna e pelas

preces manifestamos nossa solidariedade à Irmã Walburga Back pelo falecimento do Sr. Norvaldo, seu irmão, à Irmã Maria Heerdt e Irmã Terezinha Heerdt, pelo falecimento do Sr. Ivo, irmão, às Irmãs Hilma Rech e Nilsa Rech pela partida da querida mãe, Sra Elídia, com Irmã Cleomar S. Pinto, pela partida do seu pai, Sr. Mário, aos 96 anos de idade, partiu serenamente para junto de Deus. E, recentemente com Irmã Irenilde Rodrigues Mandú, pela sofrida perda do seu pai, Sr. Firmino, vítima de COVID19. A todas as Irmãs e familiares nossas preces e solidariedade fraterna.

Momentos bonitos e fraternos, sinais de alegria.

A celebração do aniversário de Irmã Elena Wiggers, em Angelina, contemplando seus lindos 90 anos. Fato notável e louvável. Uma vida bonita a serviço de Deus.

As celebrações do tempo Pascal, Pentecostes e retomada do Tempo Comum com as Festas dos Santos, a Solenidade do Corpo de Deus, enfim, o cotidiano de nossa vida, momentos de grande experiência de Fé, de oração, revigoramento de nossa caminhada na perspectiva da Confiança e da Esperança. Em tempos de Pandemia, respeitando o isolamento social procuramos em nossas Fraternidades participar das celebrações Eucarísticas pelas mídias sociais, TVs católicas, especialmente a TV Aparecida que nos ajudou e tem nos ajudado a viver de forma muito profunda cada momento celebrativo. Em comunhão com todo o povo de Deus, especialmente com os os vitimados desta pandemia que assola o mundo inteiro, procuramos estar unidas em prece.

Acontecendo o Bazar Missionário. Sim, bem no começo de março, quando não se havia o decreto do isolamento social aconteceu o primeiro bazar na Casa Provincial em prol de nossas Missões. Muitos e bonitos trabalhos, doces, enfeites de páscoa. Tudo preparado com carinho e dedicação, resultando um valor de R\$ 4.723,25. Deus seja louvado por todo o empenho e dedicação.

Um dia diferente! Assim as Irmãs da Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes, num lindo dia de sol, mesmo enfrentando o friozinho de Angelina, se animaram para um dia de passeio. Passaram um dia de agradável convívio fraterno no Eremitério. Muitos e saborosos quitutes foram preparados para alegria das Irmãs e Formandas. E lá, em meio à beleza e os verdes das montanhas, com o cantar da passarada e a cantoria das Irmãs, não faltou alegria para animar a tarde deste magnífico dia.

E por falar da Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes/Angelina, a Irmã Maria Elena nos enviou uma interessante partilha. Ela fala de sua experiência diante do desafio da pandemia: *Quero contar a minha experiência de Isolamento. (FIQUEM EM CASA) pois para quem vou contar? Me preocupo com o mundo que cresce no conhecimento científico e tecnológico, capaz de*

*inventar um gigantesco depósito de dados e se afasta da totalidade, se afasta de Deus, quase como que está querendo apagar a palavra DEUS. É assustador. Cresce nas ciências, e não na sabedoria. O que se pode fazer ?? Sinto-me impotente. Só posso trabalhar em mim, no outro não o posso. Aqui, com o isolamento, com o Blumengarten-Haus fechado, com o silêncio, a quietude, a calma, a vida de oração, meditação, contemplação, a vida conventual, tem sido um sonho realizado que me porta para os primeiros anos de minha juventude, cheia de fervor, vim buscar ser irmã franciscana de São José. E o mundo? Talvez com o CORONAVÍRUS APRENDA A VOLTAR-SE para DEUS. Que Deus nos ajude a cuidarmos mais e melhor da nossa identidade humana e franciscana. Abraços a todas, **Irmã** M. Elena Campos*

Irmãs cheias de coragem - nesse tempo de pandemia, de “isolamento social”, o ritmo de nossa vida em fraternidade trouxe muitas mudanças. Porém, para algumas Irmãs da Província, além do isolamento, passaram e estão passando pela experiência desafiadora do “estar só”. Enquanto aguardam a vinda das Irmãs para compor a Fraternidade, elas, até o momento estão sozinhas. Somente elas e o Senhor, presente no Sacrário. Sim, digo Irmãs cheias de coragem. São as Irmãs: Vitalina Stein e Irmã Vilma de Lima Costa. Irmã Vitalina da Fraternidade Santíssima Trindade, em Guarujá do Sul/SC, até agora continua sozinha, com o apoio da sua Comunidade. Ela tem realizado mesmo nestes tempos desafiadores a sua missão junto à Comunidade Paroquial. Sempre que possível entro em contato com ela via whatsapp. Ela partilha sua experiência, suas lutas e sua presença junto ao povo. Grande desafio, mas segue firme. Assim que tudo passar, Irmã Luciana Maria Groh comporá a Fraternidade. Irmã Vilma de Lima Costa, que mora em Oliveira dos Brejinhos/BA, continua sozinha aguardando o tempo propício para que Irmã Nélia possa para lá viajar. Irmã Vilma, junto à Comunidade Paroquial, neste tempo de isolamento e dentro de suas possibilidades, tem sido presença junto ao seu povo.

A peregrina missionária, Irmã Anete Sens, que reside em Heliópolis/BA. Ela segue em frente. Sozinha, tudo distante, mas tem a presença e o apoio permanente de toda a comunidade e em particular dos nossos LFM. É muito bonito e gratificante o que ela, Irmã Anete partilha como experiência vivida neste tempo de pandemia: *Oi! Estou muito bem. Eu mais 3 pessoas estamos bordando, pintando, fazendo tricô, cada uma na sua casa. Coloquei o que fizemos no whatsapp e Twitter para vender para as Missões, aqui em casa. Está muito bom. Convido as pessoas para rezar na capelinha e ofereço folhetos e livros para levarem para casa. É preciso reinventar a vida. Um abraço, Ir. Anete Sens.*

Queridas Irmãs, muitas outras notícias poderíamos partilhar. Assim, seguimos a vida, deixando-nos surpreender pelos acontecimentos da vida, como sinais e manifestações de Deus. O que havíamos programado

pouco ou nada aconteceu, mas tudo vai passar e poderemos retomar nossas atividades. O tempo e nossa vida a Deus pertencem, sigamos no seu ritmo, sigamos os seus designios. Vamos prosseguir com coragem, Fé e Esperança fazendo a nossa parte, cuidar bem da vida de nossas Irmãs, Formandas e todas as pessoas a nós confiadas.

Sem dúvida, esse momento difícil pelo qual estamos enfrentamento devido à pandemia, nos fará mais fortes na Fé, na oração e na sensibilidade para com os mais sofridos. É um tempo oportuno para silenciar, meditar; tempo de cultivar uma nova relação com Deus, consigo mesma, com cada Irmã, dom de Deus à nossa fraternidade; para cultivar um novo olhar cheio de compaixão para com os outros, nossos irmãos, com as coisas criadas e com a nossa casa comum. Oxalá, possamos tecer uma nova relação mais humanizada e humanizadora. Em tempo de Isolamento, seguir é preciso. Vamos, pois, prosseguir cultivando uma viva Esperança e crescendo na caridade comprometida em defesa da vida, fazendo do tempo do isolamento uma possibilidade de comunhão e partilha.

Irmã Inês Pereira - PNSPS

Em tempos de Pandemia! - PNSPS

Uma realidade que a nossa geração ainda não havia experimentado e as gerações anteriores que passaram por outras pandemias, a enfrentaram, certamente, de modo muito diferente. Mas sempre foram situações que mudaram a história. O novo coronavírus também já produziu seus efeitos e certamente ainda escreverá muitas páginas em nosso tempo. Sim, como todos falam, o mundo pós Coronavírus será outro. Em todos os setores da sociedade ocorreram e ocorrem situações que o curso normal dos dias não faria acontecer.

Quantas vidas ceifadas em plena florescência, quantos frutos colhidos antes de amadurecer! Quantos hospitais se constroem rapidamente quando em um século todo não há esforço para oferecer as condições necessárias para os cuidados de saúde de cada pessoa, nos países menos desenvolvidos. Mas também quanta gente morrendo porque não conseguiu ser atendido em tempo, mesmo em países do Primeiro Mundo.

Junto ao nosso povo, vem à tona uma realidade sofrida que em outros tempos também acontece, mas no silêncio de vidas que se vão, sem voz e sem vez.

Um mundo agitado, cheio de eventos e compromissos conseguiu, de alguma forma, “parar”. Pessoas humanas tão necessárias e insubstituíveis, percebem que há outro jeito de trabalhar, mas também que, num mundo tão necessitado do serviço humano, cresce o sofrimento pelo desemprego. Enquanto muitos morrem sem remédio, sem serem atendidos em sua dor e necessidade, enquanto muitos passam fome porque não conseguem ganhar o seu pão, enquanto a situação apertada para todos, nossos governantes disputam poder, brigam por situações que envolvem interesses pessoais, aproveitam para tirar vantagem, apropriar-se do que deveria ser para socorrer as vítimas da doença e da miséria, neste tempo de dor e necessidade.

Nós começamos o Ano com o Capítulo Provincial, muitos propósitos, orientações capitulares, mudança de governo e de organização. Transferências, novos ofícios, tudo encaminhado para começar acontecer na prática. Encontro das Superiores locais preparado, Encontros em nível de Congregação, e de repente tudo estava suspenso. Uma “palavra” nova e com muita autoridade começou a fazer-se ouvir: “Isolamento Social!” “Ficar em Casa” era a palavra de ordem. Encontros foram suspensos, reuniões aconteceram por videoconferência, os funcionários tiveram que ficar em casa, inicialmente por uma semana, depois 15 dias. Depois começaram as negociações para férias e em alguns lugares até a suspensão de contrato.

Para muitas Fraternidades, também, o ritmo da vida mudou. Algumas conseguiram até mudar seu horário de levantar e das orações. As aulas presenciais foram suspensas, as Irmãs Estudantes começaram a ter aulas virtuais.

Em nossa fraternidade, os trabalhos não mudaram muito, pois é aqui mesmo que trabalhamos! E, algumas saídas continuariam necessárias. Inicialmente aumentou nosso trabalho porque os funcionários tinham que ficar em Casa. A polícia chegou a controlar o movimento de entradas e saídas... E logo reinou uma calma! Ninguém batia à porta e até os telefonemas diminuíram. Só não os da Superiora Provincial. De todo lado uma novidade! Ela mesma o contará!

“Ficar em casa”, nos fez assentar-nos na realidade. Chorar com os que choraram, nos alegrar com cada vida que se consegue recuperar! Tiramos mais tempo para olhar o mundo ao nosso redor e distante de nós também. Tantos irmãos sofrendo, tantos irmãos morrendo, tantas famílias chorando, tantas

pessoas ficando sem família! Tiramos mais tempo para rezar. Quem não se põe de joelhos diante do Senhor, para pedir, para agradecer?!

Além das Orações cotidianas começamos a rezar o Terço às 15:00h. pedindo o fim da pandemia e a graça de Deus aos que são marcados por este sofrimento.

Nas Quintas feiras fazemos adoração durante todo o dia e gozamos da alegria de estar uma hora toda com o Senhor!



No começo ficamos sem a Celebração Eucarística e começamos a rezar as Vésperas mais cedo e participar da missa das 18:00h na TV Aparecida. Depois, os nossos Padres se ofereceram para continuar celebrando em nossa Casa e até aos Domingos temos a Santa Missa aqui. Algumas vezes, daqui a celebração foi transmitida para os demais paroquianos pela Web rádio Sagrados Corações e pelo Facebook.

Agora, com os casos um tanto controlados por aqui, já temos missa na Igreja Matriz para números limitados de pessoas, com os devidos protocolos. Mas, assim mesmo temos o Banquete Eucarístico na nossa casa nas Terças, Quintas feiras e Domingos e em qualquer situação especial que pedimos. Nos outros dias, nos unimos aos inúmeros Templos familiares que pelos meios de Comunicação participam da Santa Missa. E o fazemos às 18:00h.



Nossa Casa, de vez enquanto vira um hospital. Doentes de todo lado, que são atendidas aqui e nos enriquecem com suas orações.

Numa destas noites em que estávamos participando da Missa na TV, Irmã Adelinde foi preparar a Irmã Elita Capanema para depois receber a Eucaristia, pois estava deitada. E, que susto: a encontrou caída, no chão, próxima à sua cama. Discretamente chamou Irmã Julita para ajudar a ergue-la. Estava com muita dor. Enquanto socorriam a Irmã, escutaram um barulho no Andar Superior. Lá se foi Irmã Julita para ver e vejam só quem estava esticada no chão: A Irmã Cassiana, irmã de Irmã Elita. Será que tem a ver com os laços familiares? E saiu correndo a procura de alguém para ajudá-la.

Irmã Eulália também estava de cama esperando a janta, e só não caiu porque já estava deitada! E assim, devagarinho, uma e mais uma iam saindo para socorrer as doentes e as caídas pelo caminho. Chegaram os bombeiros e quem diz que estavam interessados a socorrer? Levar para um RX? “Ficar em casa!” Era a ordem. “Não aconteceu nada de grave! Não têm fraturas. Não se preocupem. Cuidem delas em casa”. Assim passamos a noite. Irmã Cassiana havia batido a cabeça, mas nenhuma reação muito séria, além de um galo bem grandinho! Irmã Elita passou a noite com dores, não podia se mexer e nem se firmar. Mas, ao terminar a missa da manhã já a preparamos para a viagem. Irmã Cleomar estava chegando com a ambulância para buscá-la e levá-la a Ituporanga onde seria examinada para ver os procedimentos necessários. E, realmente teve fratura de fêmur e passou por uma cirurgia para colocação de prótese. Hoje, está bem, já está caminhando. Com auxílio do andador.

Como nunca, sentimos que nossa vida tem muito valor! Creio que todas agradecem, diariamente, por amanhecer bem, e ao abrir os olhos vem à mente o velho ditado:

“Sorria ao acordar e expresse gratidão! Sua primeira respiração matutina é a prova da Graça de Deus!”

A fraternidade ganhou mais valor! Nos damos conta de como precisamos umas das outras e como podemos nos alegrar fraternalmente pela graça de sermos Irmãs e podermos estar juntas. Os capítulos celebrados com alegria e na graça de nos encontrar. Tivemos recreios bem alegres e fraternos. Teve até gincana revirando a história e alguns momentos importantes de nossa Congregação.



Sair de casa, nem pensar! Só de convento a convento e ainda com muito cuidado! Algumas experimentaram a escapar para suas voltinhas, mas foram logo conscientizadas de que isso agora não é mais possível. As mais novas saem por necessidade, mas coitadas, já estão desbotadas de tanto banho. Cada chegada um banho total, roupa limpa, álcool em gel!

As Jovens foram a São Joaquim buscar maçãs! Que graça!



As Escolas tiveram as aulas suspensas e as aspirantes entraram no rolo! Um novo ritmo começou a reinar. Milena, de Chapecó, teve que ir para casa cuidar do irmãozinho pois não tinha mais creche e os pais precisavam trabalhar. Clobbertha, haitiana ainda não entende bem o português, e a Graciele também

tem certa dificuldade e precisaram de ajuda para entender e se organizar nas tarefas. Assim nossa Fraternidade se comprometeu em ajudar nesta tarefa, em Angelina. Irmã Walburga, Irmã Ivonete e eu nos revezamos ficando lá por duas semanas. E assim já se passaram três meses.

Também as Aspirantes aprenderam muito com tudo isso. Com certeza não serão as mesmas depois da Pandemia. Lidar com os meios modernos de comunicação e aprendizagem, creio que beneficiou a todos que os tem ao seu alcance.

De repente bateu a tosse na Madre Provincial e assustou! Foi até para o isolamento! A gente só a via de raspão por aí. Foi testada e tudo, mas longe de corona! É uma bronquite bem séria, que não se cura tão fácil.

Com nossas preces e pesar fomos acompanhando o sofrimento do mundo, agora acentuado em nossa pátria. Rezamos muito pelos familiares e sobretudo pelos familiares das Irmãs que estão enfermos. Cada falecimento, de Corona ou não, uma dor no coração: Foi Irmã Pia em consequência de um infarto e choque cardiogênico. Foi Irmã Wilhelma vítima de um câncer violento, o sobrinho de Irmã Graça vítima do Coronavírus, foi o Dr. Avelar, médico das Irmãs da PMM, também vítima do Corona, assim como alguns Padres e Religiosos conhecidos. Foi a Mãe de Irmã Hilma e Irmã Nilsa, pelos limites e doenças da idade. Foi o irmão de Irmã Maria e Terezinha Heerd, acometido de um infarto fulminante. Foi o Pai de Irmã Cleomar, também enfraquecido pelos males da idade. E por último, o pai de Irmã Irenilde, vítima do coronavírus. Irmã Cleomar e irmã Irenilde nem puderam mais ver seus pais. Que Deus os tenha a todos em seu mais querido abraço. Continuamos rezando pelos que estão enfermos, pelos que arriscam sua vida para cuidar dos doentes.

O tempo passa e fomos, também nós aprendendo muitas coisas, sobretudo a valorizar a vida e tudo o que nos anima e fortalece os valores da fraternidade.

Em Angelina, com a hospedagem e restaurante fechados, também reina uma grande calma. As Irmãs aproveitam para cuidar mais de Vida Espiritual, reservando um bom tempo para a oração, para os estudos, para a leitura e meditação da Palavra, e para o encontro fraterno.



Saiu até piquenique como nos antigos tempos, lá no “São Francisco!” Uma tarde muito bonita no pátio do eremitério.



Teve recreio, um sorteio dinâmico e terminamos com a oração da tarde, ao ar livre, com todas as criaturas.



As vaquinhas também agradeceram as folhas verdes que receberam porque o pasto estava muito seco.



No meio das restrições da pandemia, isolamento social, passou-se a Festa de São José, a Semana Santa, a Páscoa, o Domingo da Misericórdia, Domingo do Bom Pastor, Ascensão do Senhor, Festa De Pentecostes, Maria Mãe da Igreja e a Visitação.



Como os apóstolos, reunidas no Cenáculo!



A mais velha e a mais nova cortando o bolo de Pentecostes.

Na festa de Corpus Christi, já cedo, celebramos com fé e ação de graças a Eucaristia! A chuva ia começar, mas deu uma trégua. Fizemos até procissão, saindo da Capela até a portaria, seguindo pelos corredores da Casa!



Foi muito bonito, na alegria de Adorar o Senhor que se digna morar entre nós!



Bendito seja o Senhor no mais alto dos Céus e aqui no meio de nós!



Foram muitos aniversários sem abraços, mas na graça e na alegria de sermos Irmãs!

Agora os preparamos para a Festa do Coração de Jesus e Festa do Carisma. Todas no aconchego do Lado aberto do Coração de Nosso Senhor!



Quantas vezes fomos surpreendidos pelos gestos paternais, de carinho, de nosso querido Papa, preocupando-se com a devastação de seu rebanho. Aquela prece na Praça de São Pedro cortou nossos corações. Seu andar trôpego e sofrido pela dor da humanidade. Aqueles seus telefonemas para alguns Bispos testemunhando sua comunhão e sua solidariedade, mostrando que se importa com o seu Povo. Quanta grandeza! Rezamos com ele muitas vezes em diferentes momentos de suplicante prece ao Pai. Aquele terço no Jardim do Vaticano, nos uniu com Ele à Mãe do Céu.

E nós, o que levamos deste tempo tão duro? Cada dia esperamos diminuir os males da doença por este mundo afora. Elevamos também nosso canto de louvor e gratidão. Nenhuma Irmã foi contaminada, mesmo as que têm que lidar com os doentes. Lembramos sempre delas em nossas orações. Rezamos muito mais pelas nossas Irmãs distantes em outras Fraternidades, nas missões, em outros

países e as recomendamos aos cuidados do Pai Misericordioso.

Muitos gestos bonitos de solidariedade com os que ficaram sem serviço, sem o necessário para o sustento de cada dia. Quantos familiares, quantas pessoas conhecidas e quantas desconhecidas mas irmanadas pela dor. Participamos de campanhas para ajudá-los.

No meio das dores e sofrimentos deste tempo, recordamos, sem dúvida, a nossa Fundadora Madre Alphonsa, dedicando-se sem reserva, aos doentes da cólera morbus, e muitas vezes, rezamos com ela, a oração por uma urgente necessidade: *“Senhor Jesus, rogo-te pelos méritos de tua paixão e morte, e pela intercessão de tua Santa Mãe, que nos ajudes nesta urgente necessidade, Amém.*

Sim, como ela, queremos também nós, ao menos com nossas preces, voltar-nos ao cuidado de nossos irmãos em seu sofrimento.

Em nossas preces, coloquemo-nos todos no Colo da Mãe como recomendou o Papa Francisco. Que o Senhor nos abençoe e continue nos guardando em Seu cuidado.

Quando tudo acabar, nos daremos todos os abraços guardados e faremos as prometidas visitas!

Irmã Maria de Fátima Schwamberger

**Pela fraternidade do Provincialado – Barreiros –
S. José - SC**

NOVICIADO - PIRAQUARA PR
TEMPO DE PANDEMIA -
TEMPO DE FICARMOS DE
QUARENTENA

“Não há dificuldade que dure para sempre”.

Já que não podemos sair e abraçar nossos irmãos e irmãs neste período de quarentena, resolvemos abraçar de uma forma diferente abraçando as nossas dificuldades e também da humanidade. No capítulo local do mês de março nossa fraternidade decidiu que neste tempo de pandemia para fortalecer nossas vidas e a das outras pessoas, rezássemos com mais intensidade a Jesus Eucarístico neste tempo difícil. Num dos horários de nosso Ofício Divino do dia, estamos expondo o

Santíssimo Sacramento e implorando sua misericórdia, principalmente pelos que mais sofrem, pelos doentes da Covid-19 para que se curem, pedimos as luzes para que os cientistas descubram uma vacina para combater esse mal, pelos profissionais de saúde que estão mais expostos, pelas autoridades para que tenham discernimento na condução desse momento difícil.

Todos os dias, participamos juntas da Celebração Eucarística na televisão para aurrir forças e estar em comunhão com a Igreja. Temos a graça de podermos receber o Corpo do Senhor. Nosso pároco vem quando pode celebrar a Eucaristia conosco, por isso, temos hóstias consagradas.

No tempo da quaresma rezamos a Via Sacra nos corredores da casa e celebramos a Semana Santa e o Tríduo Pascal com muita alegria e devoção seguindo a Liturgia, com ramos, ceia judaica, velas, Círio.

No dia 16 de maio Irmã Regina Maciel da Silva recebeu notícia que seu pai de idade e de alto risco estava com o Covid-19. Todas nos unimos com ela em oração e ela fazendo sessão de Biomagnetismo à distância. Foi levado para um hospital em Belém e no sábado dia 6 de junho recebeu alta e voltou para sua casa. Todas nos alegramos com essa notícia.

Estamos bem e tranquilas. Nossa vida segue dentro da normalidade possível. As aulas de formação para as Irmãs Noviças estão sendo dadas pelas Irmãs da casa e Irmã Marilene Aparecida de Souza. Não está acontecendo o Novinter. Em agosto está sendo programado o Tema Cristologia online. A Juniorista Irmã Missilane de Lima Sousa que está estudando Fisioterapia na Une Brasil está tendo suas aulas de teoria online no horário normal das 8 às 12 horas. Irmã Lúcia Decker, superiora do Noviciado não deixa faltar nada em casa, nem comida nem remédios.

Por mais difícil que a vida se esteja revelando, existe sempre a possibilidade de ultrapassarmos cada adversidade. Enfrentar os problemas é a única forma de solucioná-los.

Depois de uma terrível tempestade o sol sempre acaba por brilhar. Se mantivermos nossos olhos fixos em Jesus temos fé de que não esmoreceremos.



Estamos encarando as dificuldades como aquilo que elas são: momentos difíceis, mas necessários de crescimento e aprendizagem, e muitas vezes de oportunidades para mudar o que não está bem em nossas vidas. Ter calma e paciência são os melhores sentimentos, unidos à coragem, fé e confiança em Deus que tudo passará. Em louvor de Cristo. Amém.

Noviciado São José - Fraternidade Mãe dos Pobres.



SEDE GERAL EM TEMPO DE PANDEMIA!

Tivemos a graça de passar a quaresma e a Semana Santa, participando das Celebrações internamente com a presença do Padre Nicola Silvestri que se encontrava em tratamento de saúde na Sede Provincial da PCR.

Celebração de Domingo de Ramos!



A Celebração teve início na área coberta da Sede Geral e seguida de procissão até a área aberta na Sede Provincial.

Na **quinta-feira Santa** toda a Celebração aconteceu na Sede Provincial e na sequência, Adoração ao Santíssimo Sacramento na capela de cada Fraternidade.



As demais Celebrações foram assistidas através dos Meios de Comunicação.

Um fato marcante foi a

Celebração do Sagrado Coração de Jesus. Neste dia tivemos Celebração Eucarística na capela da Sede Geral, presidida pelo Pe. Fabiano, com a presença de todas as Irmãs da Sede Provincial.

As Irmãs Hilda Bezen e Terezinha Joenck, jubilandas foram homenageadas em nome de todas as jubilares da Congregação deste ano.

Capela da Sede Geral.



Durante este tempo de pandemia e do “ficar em casa”, aproveitamos o tempo para momentos mais fortes e intensos de oração, de estudos e de convívio fraterno.

Como a Irmã Maria do Socorro não pode viajar para a sua nova missão em Schweich - Alemanha,

permanece conosco aperfeiçoando-se no estudo do idioma alemão e ajudando nas diversas atividades da casa.

Experiência: Ano Sabático e Pandemia

Na vivência dos 60 anos de profissão Religiosa Consagrada nesta Congregação e completando 80 anos de vida, senti a necessidade de tirar um tempo maior de recolhimento e ressignificar o sentido de tudo. Manifestei-me para fazer o ano sabático, e este coincidiu com o tempo da pandemia. Nada é por acaso.

Desde os primeiros anos de caminhada religiosa, na Província Nossa Senhora do Perpétuo, SC. e depois na Província Cristo Redentor, mesmo sem as estruturas que temos hoje, pude perceber e continuo percebendo a graça de Deus e a bênção das pessoas que o Senhor colocou em meu caminho.

Agora em maior recolhimento, olho o passado e percebo que na época, mesmo não entendendo com clareza as situações da vida, hoje sinto que foi a graça de Deus e a busca por Ele na vida religiosa consagrada, que sempre me sustentou.

O dom da vida é belo e exigente, com oportunidades fortes de gratidão ao criador. Sinto a vida falar alto



ao meu redor. As mudanças sempre são sofrimentos indicando a luz maior. A vida na compreensão de Deus é dinâmica e interligada com tudo o que nos rodeia.

Neste tempo de pandemia sinto muito melhor minhas fragilidades e as de todos os seres humanos. Sinto também que o cuidado pela vida é maior, e também a dependência uns dos outros e de Deus. Percebo que Deus cuidando da grande casa comum, nos ensina a paciência, o respeito, o amor, e a gratuidade.

A acolhida do amor de Deus é um desafio à liberdade humana, que pode escolher ou rejeitá-lo. Estas duas forças estão dentro de nós e não fora. O mesmo sinto ao meu redor. Nada está pronto nem definido, todo dia a nova graça, chega até nós. Tudo é graça, nada é imposto. Sou convidada a acolher tudo e não impor, muito menos aos irmãos que estão ao meu lado. A vida fala alto.

São Francisco pedia para aproximar Cristo da igreja e da sua época em todas as situações, como hoje também somos convidadas a fazer. Dar conselhos é muito fácil, porém mais exigente é estarmos atentas as nossas ações. Nada está pronto, tudo é uma conquista.

Ir. Terezinha Joenck - PCR

III - FRATERNIDADES PARTILHANDO

EXPERIÊNCIA NA FARMÁCIA VERDE

Manicoré - Amazonas - PMM

Seguindo as pegadas de Cristo na dimensão do Carisma da Misericórdia, torna-se vivo o projeto de nossa Fundadora Madre Alphonsa Kuborn, que imitando o Mestre nos deixou um caminho a ser percorrido.

Nos aspectos: espiritual, físico e social, hoje, as Irmãs Franciscanas de São José, imbuídas do mesmo espírito de Madre Alphonsa, observando o Evangelho de Cristo, nos dispomos no cuidado com os mais necessitados e empobrecidos, desempenhando com dedicação e zelo o trabalho na saúde alternativa no município de Manicoré-AM, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, com as terapias: Biomagnetismo, Florais de Bach,

Radiestesia, Reiki e Fitoterapia, atendendo pessoas da cidade e das comunidades



ribeirinhas.

Muitas são as dificuldades enfrentadas para o deslocamento das pessoas, devido à distância entre as comunidades e o município. Também há poucos profissionais de saúde para atender a grande demanda e assim, aumenta o número de irmãos e irmãs que vem ao nosso encontro a procura pelo atendimento alternativo. Vale ressaltar que quanto aos Florais de Bach as pessoas procuram como as “gotas milagrosas”.

As Irmãs também realizam visitas aos doentes e fazem o atendimento em sua residência quando não conseguem chegar até a Farmácia Verde, atendendo de acordo com as suas necessidades.

Diante dos trabalhos realizados as mais variadas pessoas que vem em busca de atendimento, umas já desacreditadas e outras que querem simplesmente serem ouvidas, as Irmãs buscam cuidar de todas, sem fazer distinção, respeitando sua história, crença e dores.

No percurso desta jornada contamos com o apoio de três senhoras que ao chegarmos já encontramos no trabalho: Hilda Rodrigues, que com ternura, sabedoria popular e no silêncio de seu coração, prepara as tinturas, lambedores, além de ajudar nos atendimentos. Maria Pinheiro, na função de recepcionista acolhe a todos/as com seu largo sorriso no rosto. Valdelina Batista, com seu jeito discreto, cuida do ambiente para que fique mais aconchegante. E as Irmãs: Francisca Conceição e Marinete de Souza Varge como terapeuta popular. Assim formamos a equipe da Farmácia Verde que a cada dia vem aumentando o número de atendimentos.

Há uma expressiva demanda adoecida que vem realizando tratamentos e uma vez que alcançados os resultados esperados, são os maiores divulgadores do trabalho.



Torna-se perceptível que pelo trabalho realizado perpassa uma força maior, indo além dos conhecimentos humanos de forma que, profissionais da saúde e diversas pessoas, tanto do município como de outras cidades e Estados, procuram o atendimento na Farmácia Verde.

Os relatos das pessoas atendidas nos encorajam e nos levam a entendermos que somos instrumentos da bondade de Deus para como o seu povo.

Testemunho de uma pessoa atendida na Farmácia Verde, residente na cidade de Manicoré-AM:

“Há meses me encontrava muito doente, vim de Manaus onde fiz vários exames, tomei muitos remédios, mas não conseguia melhorar.

Então foi quando procurei atendimento na Farmácia Verde. Comecei a tomar os chás, os florais e fui melhorando a cada dia, passei a dormir melhor, caminhar, ter disposição para fazer meus trabalhos de casa que nem isso eu fazia mais. Ainda fiquei com um pouco de tontura, o sistema nervoso abalado e a pressão arterial descontrolada, ao voltar para o retorno, fui orientada a continuar com os florais e fazer sessões com a terapia do Biomagnetismo; fiz três sessões, e senti uma grande melhora dos sintomas; hoje me sinto outra pessoa. Então posso dizer que eu recuperei a minha saúde através deste excelente trabalho realizado por essas Irmãs dedicadas que exercem seus trabalhos com amor. Agradeço a Deus por colocar elas em minha vida (M. C.).”

Colaboração das Irmãs: Francisca Conceição Santana e Marinete de Sousa Varge

FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO - CORONEL VIVIDA/PR - PCR

A Fraternidade de São Francisco está localizada no Sudoeste do Paraná. A partir deste ano 2020 a mesma esta composta pelas irmãs: Iris Maria Ferrazza, Cecília Oliari e Nivalda Maria Clasen.



Nossa atuação é na evangelização. Seja nas atividades Pastorais como na Pastoral Social, atendendo as famílias carentes, realizando visita aos doentes, juntamente com as equipes de Celebrações litúrgicas na matriz, nos bairros e nas 52 comunidades rurais. Este trabalho acontece mensalmente como também a formação dos catequistas e lideranças em geral. Irmã Iris é contratada pela Mitra Diocesana e atua especialmente na catequese e liturgia.



As irmãs Iris Maria e Cecília Oliari já estavam na fraternidade há mais tempo.

Este ano veio transferida para cá a Ir Nivalda Maria Clasen, para ser uma presença na fraternidade e no meio do povo. Ela chegou com o coração partido por deixar Coxim depois de um longo tempo de presença. Despediu-se com a certeza de uma missão cumprida: na fraternidade, na Pastoral da Criança, nos Projetos Sociais e na CRB regional de Campo Grande. Não foi fácil esse desligamento daquela realidade, mas a Vida Religiosa é itinerante, então precisamos



mudar nossa tenda. Na sua despedida disse ao povo que levava o coração partido. De um lado cheio de lembranças boas, solidariedade, acolhimento, crescimento e a compreensão do povo nos trabalhos realizados e de outro lado a abertura para acolher esta nova missão.

Com alegria Irmã Nivalda assim se expressa: “Em Coxim terminei a minha carreira, agora me resta um reabastecimento, pessoal, espiritual para corresponder a um novo desafio na evangelização. Que Deus abençoe a todos, e nos faça crescer na união e na solidariedade. Saudades! Agora é a vez de acolher o povo de Coronel Vivida PR, que vem fazer parte da minha vida missionária. Então a outra parte do Coração está pronta para aceitar o novo, deixar que este povo também faça parte de minha vida, e juntos como Igreja a caminho do Reino de Deus. Por toda a minha reação pessoal negativa e medo aos novos desafios e insegurança, peço perdão.

Depois de alguns dias em Coronel Vivida, sinto melhor a realidade do povo, sua acolhida e aceitação. Posso agora dizer que o meu coração está tranquilo, se alimentando das boas recordações e disposto para acolher as novas experiências de vida e os desafios”.

Para nós este tempo de quarentena está sendo um tempo de Graça, de oração e de cuidado da vida em geral. Percebemos a necessidade de cumprir e acompanhar todas as orientações que a Igreja e a sociedade nos propõem para o cuidado de todos.

Depositamos em Deus nossa confiança na certeza que Ele é nossa proteção e com esperança vamos vencer este tempo de pandemia que causa tanto sofrimento.

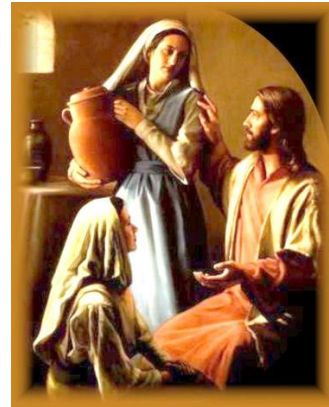
Que a Trindade Santa nos impulse para contribuirmos na construção de uma sociedade nova a partir dos valores do reino de Deus.

Irmãs: Iris
Maria Ferrazza
Cecilia Oliari
Nivalda Maria
Clasen



FRATERNIDADE MARTA E MARIA - PCR

Porto Alegre do Norte - MT



História e Missão

A Fraternidade Marta e Maria está na **Prelazia de São Felix do Araguaia** desde 2008, onde a realidade Missionária da região é bem desafiadora. A diversidade cultural e de linguagem, dos povos indígenas nos convocam à inculturação.

A Fraternidade foi instalada em Porto Alegre do Norte no dia 11 de setembro de 2008, pela então Superiora Provincial Irmã Amarilda Rossatto, a pedido do Bispo D. Leonardo Ulrich.

Capela da Fraternidade



Ela é o centro Sagrado onde a vida e as atividades das Irmãs recebem sua força verdadeira, onde encontram estímulo, repouso e paz.

A Prelazia de São Félix do Araguaia está Situada no Estado do Mato Grosso, Região Norte do Brasil, no Serrado, rico em biodiversidade, na Região Amazônica.

Economicamente a região é dividida em dois grupos distintos: os grandes empresários voltados para o Agronegócio e a população carente. O Provedor da casa fica na fazenda de segunda-feira a sábado, a

serviço do patrão e os demais membros da família vivem na cidade, a maioria em condições precárias, para acesso das crianças à escola.

A Prelazia abrange 15 municípios e a ilha do Bananal, como está demonstrado no mapa abaixo.

Povos Indígenas acompanhados: Iñy (Karajá); A'uwè (Xavante); Apyãwa (Tapirapé); Krenak-Maxakali; Kanela.

Serviços: Conselho Indigenista Missionário (CIMI),



Comissão pastoral da Terra (CPT), Direitos Humanos, Pastoral da Criança, Catequese, Setor Jovens, Infância e Adolescência Missionária; Pastoral Vocacional; Pastoral do Dizimo; Conselho Geral da Prelazia; Conselhos Pastorais Paroquiais; grupos de reflexão, Comunidades Eclesiais de Base ...

A Prelazia desde sua origem possui um cuidado e carinho para com as crianças, tanto as não indígenas quanto as indígenas. Atualmente com o acompanhamento da Pastoral da criança, atende mais de 3 mil crianças, gestantes e mães.

Atividades desenvolvidas pelas Irmãs:

Pastoral Paroquial, acompanhando de perto a catequese na Matriz e comunidades do sertão, visita às pessoas idosas e doentes, Oração do terço e novenas em família. Acompanha o padre nas visitas ao sertão. Pastoral da criança na Prelazia, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Saúde e Terapias alternativas.



As Celebrações são realizadas em pequenas comunidades na cidade e no sertão.



Crianças da Aldeia Macauba- Etnia



Aldeia Indígena da etnia Xavante



Aldeia Santa Isabel- Etnia Karajá



Condições de muitas moradias



Condições da maioria das estradas



VISITA DE D. LEONARDO -

Irmãs: Angela Willemann, Irma Willemann e Maria Neide Schmidt

IV - NOSSAS IRMÃS NA COMUNHÃO PLENA COM DEUS



**IRMÃ ANNA
BERNARDINA
NIENKOETTER**

*** 13.10.1931**

+ 18.04.2020

Irmã Anna nasceu no dia

13 de outubro de 1931, na localidade de São Bonifácio/SC. Após 66 anos de Vida Religiosa e com seus 88 anos de idade entregou serenamente sua vida a Deus.

Seus pais, José Nienkoetter e Maria Hawerth Nienkoetter, eram de família profundamente religiosa e cultivavam a fé com grande fervor. Neste clima favorável, a menina Anna, desde a tenra idade pensava em ser irmã, mesmo não compreendendo como isso se realizaria na sua vida.

Aos 15 anos de idade, sentiu fortemente o apelo do Senhor a seguir os seus passos na vida religiosa. Ainda sem muita clareza, começou a rezar mais fortemente, pedindo à Nossa Senhora, a São José e ao Espírito Santo que a ajudassem na sua decisão e iluminassem a sua inquietação. Assim, finalmente no dia 02 de fevereiro de 1950 teve a alegria de deixar a casa paterna para ingressar na Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, em Angelina, com a ajuda de Irmã Edvina Hellmann e de sua tia, Irmã Bernardina Hawerth, que a incentivou a seguir a vida religiosa.

Aos 30 de julho do mesmo ano já ingressou no Postuladado e um ano depois, no dia 26 de julho de 1951 fez a sua vestição, ingressando no Noviciado Canônico, também em Angelina.

Aos 02 de julho de 1953 deu mais um passo significativo na concretização do seu sonho de entregar-se ao Senhor, emitindo a sua Primeira Profissão religiosa.

No dia 16 de julho de 1959, Irmã Bonifácia, convicta da sua vocação, com a alegria que lhe era característica, professou solenemente os seus Votos Perpétuos

Em 1968 passou a dedicar-se mais diretamente aos nossos irmãos mais sofredores, na enfermagem e no serviço de superiora local na Fraternidade Madre Casimira, em Piraquara – PR.

A partir de 1982 Irmã Anna passou a dedicar-se exclusivamente aos serviços de enfermagem em nossos hospitais em Ituporanga, Presidente Getúlio, Witmarsum e por último em Angelina.

Em Presidente Getúlio trabalhou por vários anos como Diretora do Hospital e Superiora da Fraternidade. Foi também diretora do Hospital Madre Alphonsa de Witmarsum. A partir de 2012, com o encerramento do hospital de Witmarsum por parte da Congregação, Irmã Anna veio trabalhar no Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Angelina, onde atuou como enfermeira e chefe de enfermagem por alguns anos, até que a saúde lhe permitiu.

A partir de 13/12/2016, Ir. Anna passou a integrar a Fraternidade Nossa Senhora das Graças, onde se

dedicou a pequenos afazeres, conforme suas forças lhe permitiam. Durante os 70 anos que viveu em nossa Congregação, Irmã Anna teve a graça de celebrar o jubileu de 25, 40, 50, 60 e 65 anos de total consagração ao Senhor. Segundo ela, todos estes anos foram de muito sacrifício, de luta, de trabalho dedicado e constante, mas também muito gratificantes, de crescimento espiritual e aprendizado na Messe do Senhor. Nestes anos todos, Irmã Anna não mediu esforços em dedicar-se com grande alegria à sua missão, dedicando-se de modo muito especial ao cuidado dos pobres, doentes e necessitados, acolhendo-os com misericórdia, como Jesus nos acolhe.

Outro valor muito bonito de Irmã Anna, sobretudo na idade avançada, foi sua dedicação para as Missões e quase não tinha tempo para outras coisas. Fazia lindos trabalhos para nossos bazares e feiras Missionárias.

Muito obrigada, Irmã Anna, pela sua fidelidade e vida doada a Deus e aos irmãos e irmãs. Obrigada pelo seu espírito de oração, seu jeito fraterno de ajudar, seu testemunho de vida autêntica.

Foi muito bom tê-la como nossa Irmã. Lá do céu, olhe por nós, suas coirmãs, por seus familiares e amigos e por todos os doentes, os pobres e necessitados. Que junto ao Ressuscitado, a senhora possa gozar da Paz Eterna e receber a recompensa por tudo o que realizou neste tempo em que esteve na terra.

Descanse na Glória e na Paz do seu Senhor
Ressuscitado!

IR. WILHELMA

*24/10/1936 - +11/05/2020



**“Você percorreu seu
caminho –
cumpru sua
missão”**

Irmã Wilhelma
Henssen, Anna Maria

Johanna, nasceu em Genhout no município de Beek no dia 24 de outubro de 1936. Filha de Jan Antoon Willem Henssen e Maria Elisabeth Sweisen. Ela é a segunda entre os sete filhos do casal. Seu pai trabalhou na empresa da mina Maurits em Geleen.

Em julho de 1955 entrou na Congregação das Irmãs Franciscanas de São José em Beek. Em agosto de 1955, o noviciado foi transferido para Valkenburg. Lá ela fez sua vestição em 1956 e sua primeira profissão em 1958.

No ano seguinte, em 1959 partiu para o Brasil onde em 1961 fez seus Votos Perpétuos em Angelina. Ela fez curso de enfermagem em Blumenau e trabalhou em vários hospitais, a maior parte do tempo no leprosário de Piraquara. Em 1971 voltou para Valkenburg onde trabalhou na enfermaria das Irmãs. Em 1972 foi nomeada Superiora da Fraternidade de Megen e até 1979 foi diretora daquela casa de idosos.

Em 1979 voltou para o Brasil e passou a trabalhar novamente em Piraquara.

Em 1983 foi eleita Assistente da Superiora Geral e por isto voltou para Valkenburg.

Em 1985 mudou-se com o Conselho Geral de Valkenburg para Schweich.

Terminado o mandato de Assistente da Superiora Geral, voltou para Valkenburg onde trabalhou na enfermaria das Irmãs até 2009, exercendo também o serviço de pedicure por muitos anos.

Antes de sua entrada na Congregação frequentou a escola primária, escola de economia doméstica e escola de costura. Após a entrada na Congregação fez curso secundário e frequentou vários cursos de enfermagem para idosos. Enquanto esteve no Brasil fez mais alguns cursos de aperfeiçoamento incluindo o curso de português.

Em um depoimento Ir. Wilhelma disse: *“em minha estadia e trabalho com os Leprosos eu pude me dedicar inteiramente e recebi muito em troca. Eu me senti em casa em todos os lugares e amei a vida. Sobretudo o trabalho com os Leprosos foi um tempo especial, um desafio e um estímulo”.*

Na quinta-feira, dia 02. de abril de 2020, após um exame médico no hospital, recebeu o diagnóstico chocante e inesperado de estar gravemente e incuravelmente enferma.

Confortada com os Sacramentos, começou a se preparar para o momento decisivo de sua entrega. Após curta doença foi ao encontro de seu divino esposo, falecendo no dia 11 de maio de 2020.

No dia 14 de maio de 2020, após a celebração da Eucaristia foi levada ao lugar de seu repouso no cemitério da Fraternidade em Valkenburg.

“Minha última saudação é para aqueles que me conheceram em minha imperfeição e me amaram”.

**Irmã Wilhelma, obrigada por tudo, seja nossa
intercessora, descanse em paz.**

IRMÃ MARIA PIA (FRANCES ANNA BURCICKI)



* 25/08/1938

+ 20/05/2020

Irmã Maria Pia, que no batismo recebeu o nome de Frances Anna Burcicki, nasceu na cidade de Detroit no Estado de Michigan nos Estados Unidos da América, no dia 25 de agosto de 1938. Filha

única do casal John Burcicki e Nettie Burcick. Desde pequena, teve contato com Irmãs, pois estudava num colégio onde as mesmas eram suas professoras até o oitavo ano. Tinha grande admiração e carinho pelas Irmãs e gostava de ajuda-las nos trabalhos da igreja. Quase todos os dias, após as aulas, ela ia até a Igreja para ajudar a irmã sacristã a arrumar para a Missa. Fazia isso porque já sentia dentro de si o forte desejo de ser irmã. Quando disse à sua mãe que queria ir para o convento, esta prontamente lhe deu todo apoio, apesar de ser a filha única.

Irmã Pia ingressou no Aspirantado na Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, Convento Imaculada Conceição, de Hamburgo – Nova York no ano de 1952 Perpétuos em 1959. Durante os primeiros anos de Vida Religiosa trabalhou como professora e colaborou com as atividades da Secretaria da Escola.

Irmã Pia deixou por escrito, quando celebrou os seus 60 anos de Vida Religiosa, em 2017: “Agradeço as duas Congregações das Irmãs Franciscanas de São José – a primeira que me acolheu e me deu a formação inicial, educação, amizade e a oportunidade de vir trabalhar como missionária no Brasil e a segunda que me acolheu aqui em Rio Verde, a partir do ano 2000, onde eu confirmei os meus votos em 2004 e continua me acolhendo e me oferecendo irmãs para conviver e partilhar a vida comigo”.

Para Irmã Pia, morar no Brasil, especialmente em Goiás, não foi fruto do acaso, mas uma missão confiada por Deus que foi transformando o seu ser, a ponto de se tornar inseparável duas paixões: paixão pelo seguimento de Jesus Cristo e paixão pelo povo goiano. Soube fazer isso envolvida de simplicidade; procurou com todas as suas forças servir a Deus, transmitindo simpatia, sensibilidade, acolhida e total dedicação, especialmente aos mais humildes e excluídos da sociedade.

Ao longo dos seus 63 anos de vida religiosa consagrada, Irmã Pia se tornou um instrumento de paz e alegria, transformando a aridez de muitos corações, em terreno fértil de solidariedade, de amor a Deus e compromisso social.

Todos estes trabalhos tornaram a marca desta missionária estrangeira, cada vez mais brasileira, cada vez mais goiana. Embora seu sotaque lembrasse suas origens, seu coração era todo brasileiro. Soube enfrentar com valentia evangélica todas as barreiras culturais, regionais e materiais que separam o nosso País daquele onde ela nasceu, para levar ao maior número possível de pessoas a Palavra e os ensinamentos de Deus.

O que aprendemos na convivência com a Irmã Maria Pia: para nós, ela foi uma Irmã que, como mãe acolhia e cuidava com amor de todas as Irmãs que vinham fazer parte da Fraternidade Paz e Bem. Sempre alegre, muito disposta e pronta para servir, tanto as Irmãs como o povo. Tinha um coração gigante. Nele cabia a todos, desde os mais pequeninos até os idosos e indefesos que ninguém se importava. Viu a cidade crescer, pois quando chegou aqui, em 1966, quase não tinha nada. Acompanhou com atenção a sua evolução, sempre procurando dar a sua contribuição, para que a Igreja não ficasse para trás no processo de crescimento.

Nestes 20 anos de convivência com a Irmã Pia pudemos presenciar o testemunho de uma Irmã com alma missionária; ancorava toda a sua vida consagrada e sua missão no Senhor, presente na Cruz e no Sacrário. Nutria especial devoção também a Jesus Misericordioso e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Valoriza a convivência com as pessoas, mais do que muitos afazeres. Quando ia aos encontros, não falava muito, pois sua presença dispensava as palavras.

No dia 20/04/20 Ir. Pia sofreu um infarto fulminante em casa, foi atendida pelo SAMU e levada para o Hospital da Unimed em Rio Verde - GO, permanecendo internada na UTI até o dia 20/05/20, onde veio a falecer às 14:55 deste dia.

Muito obrigada, Irmã Pia, pela sua fidelidade e vida doada a Deus e aos irmãos e irmãs. Obrigada pelo seu espírito de oração, seu jeito fraterno de ajudar, seu testemunho de vida autêntica. Foi muito bom tê-la como nossa Irmã. Lá do céu, olhe por nós, suas coirmãs, por seus familiares e todo o povo que teve a graça de conviver com a senhora.

Que junto ao Ressuscitado, a senhora possa gozar da Paz Eterna e receber a recompensa por tudo o que realizou neste tempo em que esteve na terra.

Descanse na Glória e na Paz do seu Senhor
Ressuscitado!

MENSAGEM ÀS IRMÃS JUBILARES

Este é o dia que o Senhor fez para nós!
Que maravilhas Ele fez a nossos olhos!
Sim, o Senhor fez por nós maravilhas,
desde o dia em que fomos concebidas,
Nos dando a vida, chamando e nos atraindo
para a missão recebida!

Celebrar o jubileu é ...
Ter compaixão e estender a mão,
acordar cedo para a lida do dia a dia
ter fé em Deus todos os dias!

Celebrar o jubileu é ...
Olhar com gratidão o passado,
viver com paixão o presente,
abraçar com esperança o amanhã!

Celebrar o jubileu é ...
Revestir-se do amor e da ousadia de Madre
Alphonsa, da alegria e da pobreza de Francisco,
da simplicidade e da ternura de Clara.

Celebrar o jubileu ...
Em tempos de pandemia
É recolher-se e refugiar-se nas chagas
do Sagrado Coração de Jesus.
Para depois da pandemia
sairmos revigoradas e fortalecidas para mais uma
missão a ser cumprida.

Querida Ir. Rosina

Hoje toda a Congregação se regozija
É graça sobre graça, que neste solene dia
Queremos festejar **seu jubileu de 70 anos**
com muita fé e alegria!

Queridas Irmãs: Hilda Bezen e Antônia Schmitz)

Quantas graças já alcançais
Tantos anos seguindo os passos de Jesus com vigor
e alegria.

Finalmente chegou o grande dia
Celebrar com grande fervor o jubileu de **(65) Safira!**

Queridas Irmãs: Terezinha Joenck, Maria das Neves e Verônica (60 anos)

Que estão a celebrar o jubileu **de Diamante**
Do Sagrado Coração de Jesus e de Maria!
Jorram raios de uma luz brilhante
Sobre cada uma neste sagrado dia!

Queridas Irmãs: Angela, Nilsa, Julita Martendal e Maria Hoepers

São **50 anos** de vida doada
Partilhando a vossa Consagração,
À Igreja, à Congregação, às fraternidades e
comunidades por onde passaram.

Doando-vos de todo o coração.
Buscando na Eucaristia a força, a graça para bem
viver esta digna missão.

Queridas Irmãs: Geni Mari Biasoli e Francisca Sousa de Araújo (25 anos)

Vosso jubileu de **PRATA** queremos festejar
Elevando a Deus a nossa gratidão
Por permanecerem fiéis ao Seguimento
De tão sublime e nobre missão!

Hoje no céu cintila, uma grande e nova luz!
São nossas **Irmãs jubilares: Ana Catarina Martendal,
Bernadete Bertoli, Cecília Klasen, Aparecida Phillipi,
Isabel Mello, Adelina Linke e Inês Wiggers**
Que celebram junto de Deus,
de Madre Alphonsa e de todos os Santos,
seu jubileu.

Queridas irmãs jubilandas, alegrai-vos!
Aspesar da pandemia.
Repito alegrai-vos!

Pois celebrar o jubileu neste tão grande dia.
É colocar-se dentro das chagas do Sagrado Coração
de Jesus,

Pois elas estão sempre abertas nos esperando
Pra habitarmos em seu divino coração!

Com carinho e gratidão, recebam em nome do
Governo Geral, nossos cumprimentos e um cordial
abraço a cada uma!

Parabéns!

Curitiba, 19 de junho de 2020

Solenidade do Coração de Jesus!
Ir. Amarilda Rossatto - Superiora Geral



Fio d'Água - Expediente da Congregação das Irmãs
Franciscanas de São José -
Responsáveis: Governo Geral
Diagr.Edit., Fotos e Impressão - Secretaria do Generalato
Equipe Fio d'Água e AD9 Comunicação - Curitiba-PR